

A BATALHA

A incompetência e o egoísmo das "forças vivas"

A crise de trabalho continua sem encontrar uma solução. Apesar da estabilidade da moeda, ainda se continua com uma grande diminuição de actividade no comércio e na indústria, o que significa existirem em todo o país dezenas de milhares de pessoas a braços com a miséria. A culpa da crise cabe em grande parte aos industriais, devido ao seu rotineirismo, à sua incompetência. Em Portugal, o industrial tem vivido dum modo artificial: dirige-se ao Estado e pede-lhe que restrinja ao máximo, por meio das pautas alfandegárias, a entrada dos produtos estrangeiros, reduz o operariado a um salário que chega a constituir uma cínica negação do direito à vida e, feito isto, esfrega as mãos de contente e julga que resolveu o problema. Não resolveu coisa nenhuma, antes prejudicou até a própria sociedade que, para seu interesse, tem o dever de defender. Proibir a entrada de produtos estrangeiros não é uma solução, mas um erro, um erro que todos nós estamos pagando muito caro.

Hoje, apesar da existência das fronteiras ainda persistir, nenhum país pode isolar-se do mundo, e ficar estranho a todos os progressos realizados em qualquer campo da actividade humana. A vida dos povos tende a tornar-se comum, apesar de ainda subsistirem nacionalismos teimosos e regressivos e de todos os esforços feitos pelos interessados em alimentar ódios velhos, próprios das bárbaras épocas em que foram engendrados.

Lá fora a produção é constantemente modificada. Renovam-se, com grande rapidez, os processos de fabrico, de maneira a que a manufatura saia cada vez mais abundante e mais barata. Entre nós, tudo permanece—com raras excepções—como há quarenta ou cinquenta anos. A produção sae cara, apesar do operário auferir um salário que quase o impede de ser consumidor. E sai cara porque não se modernizaram os processos, não se renovaram os maquinismos e não se organizaram a sério as indústrias. Resultado de tudo isto: o operário condenado a uma dura miséria, tendo de sofrer culpas que lhe não cabem e de pagar erros que não pratica.

Sem exageros pessimistas podemos afirmar que, por culpa do parasitismo incompetente e da facanha mentalidade das classes elevadas, o povo português é um povo tratado pela fome, vivendo num atraso deplorável e numa ignorância que a percentagem de 75 % de analfabetos eloquentemente comprova.

O industrial, o agricultor e o comerciante vivem principalmente do favor do Estado, e sucede que toda essa agitação que as chamadas "forças vivas" nos últimos anos promoveram contra os políticos, não tem por base, como eles afirmam, a má administração dos dinheiros públicos. Essa agitação é motivada pelo feitiço insaciável das "forças vivas" cujas exigências não foram atendidas em bloco, porque se tal acontecesse a sociedade burguesa teria que pôr as mãos na cabeça e deixar-se ir para o fundo, como o macaco duma anedocta conhecida. São elas a causa da miséria do povo, são elas as culpadas da crise de trabalho.

Aproveitam a sua posição privilegiada na sociedade para ficarem impunes e conseguem, apesar da sua incompetência e da sua estupidez, apesar de todos os erros acumulados, continuar tripudiando à vontade. Se o operariado não se organizar fortemente nos seus sindicatos e não se preparar para reagir contra os autores da sua miséria e da sua exploração, dentro em pouco, da maneira como se está acentuando a decadência das classes exploradoras, ficará reduzido a ficar na história como um povo que viveu no eterno sofrimento de todos os povos e a quem, além da instrução, lhe roubaram o pão.

Estará o operariado disposto a contribuir, com a sua indiferença e com a sua passiva resignação, para a edificação dum futuro que seja o presente, continuado e agravado?

Na 2.ª sessão foi entusiasticamente discutida a tese "Defeitos de Pronúncia", tendo o seu autor produzido interessantes considerações

Advoga-se a criação de cursos livres para o ensino da ortofonia
(Do nosso enviado especial)

VISEU, 20.—Concluída a leitura e defesa da tese "Defeitos de Pronúncia", que o professor sr. José Cruz Filipe redigiu, iniciou-se a sua discussão. Os congressistas Mário Sedas, Rui Martins e Gomes Belo concordam com a tese, apresentando o último dos oradores uma proposta que tem as seguintes conclusões: 1.º Que o Congresso Pedagógico se manifeste no sentido de solicitar dos poderes públicos a criação de cursos especiais de ortofonia que devam ser frequentados em cursos de férias pelos professores; 2.º Que os professores primários nas referidas áreas escolares intensifiquem uma acção em prol da boa pronúncia, combatendo todos os defeitos da linguagem para o que realizarão conferências, catalogando as palavras viciadas da região e fazendo em seguida a referida rectificação; 3.º Que o Congresso Pedagógico se manifeste sobre a necessidade de estabelecer o inter-câmbio literário e filológico com o Brasil.

O professor Manuel da Silva dissertou largamente sobre incorrecções de linguagem, terminando por nesse sentido apresentar o seguinte documento:

"O Congresso Pedagógico em Viseu, apreciando a tese "Defeitos de Pronúncia" resolve: 1.º Aprovar a tese na generalidade, com o seu vivo aplauso, pelo mal que pretende extinguir, a deficiente e desumana expressão verbal, corrigindo, porém, o lapso, sobre as providências da inspecção geral da sanidade escolar, na solução de tão magno assunto; 2.º Aceitar a intenção dos remédios aconselhados na especialidade da tese, mas assim objectivados nas consequentes alterações sobre a orgânica das providências da tomar;

a) Reclamar que o que tantas vezes se tem reclamado, instituto único de sciências de educação para preparação de professores de todos os ramos e graus de ensino de normais e anormais, seja brevemente um facto e não, portanto, a actividade de ensinar surdos-mudos e ortofonia seja devidamente considerada;

b) Instar porque os espíritos das providências sobre ortofonia, que a sua actualização aperfeiçoará, tomadas pelo famoso psicólogo e antropologista, dr. Aurélio da Costa Ferreira, em Novembro de 1915 e pela sanidade escolar em Outubro de 1921, se estendam a todos os pontos do país onde as necessidades o justificam;

c) Defender aulas de educação geral em que a ortofonia seja aplicada a preferência em aulas especiais em que só ela se cultive; d) Reclamar como medidas provisórias que em cada Escola Normal Primária, especialmente, a propósito do português, educação física, música e canto coral, psicologia e higiene, aos futuros professores sejam dadas as noções necessárias sobre ortofonia, outro tanto devendo suceder com as inspecções e núcleos escolares em relação aos professores já coligidos e convenientes com os institutos ou cursos especiais de surdos-mudos e ortofonia que existam ou venham a existir."

O sr. Nôzes Tavares concordou com a tese. Há muito tempo que um trabalho como este deveria ser apresentado, a fim de se corrigirem erros de pronúncia e de linguagem.

Defende com calor o ensino de ortofonia como uma grande necessidade, e felicita o sr. Cruz Filipe pela elaboração do seu trabalho, que considera honroso do professorado.

O professor José Maria da Cunha requereu que fosse submetida à votação a proposta do sr. Manuel da Silva. Aprovado.

O congressista Alves Martins saudou o presidente e felicita o sr. Cruz Filipe. Disserta sobre as deficiências técnicas de alguns professores primários, quanto ao conhecimento de ortofonia, entendendo que

se devia pedir ao Estado a criação de um curso para o estudo de ortofonia. Termina apresentando uma proposta nesse sentido. Rogiço de Andrade é de opinião que os professores deviam estudar a forma de corrigir os defeitos de pronúncia e extinguí-los na medida do possível aos seus alunos.

Entende também que o relator da tese, devido aos seus profundos conhecimentos de ortofonia, poderia fazer um livro, uma espécie de tratado que explicaria os variados e complexos defeitos de linguagem.

Aos oradores responde o sr. Cruz Filipe. Regosija-se com a forma aleveada como a discussão tem decorrido, verificando que as ideias defendidas na sua tese vão ganhando terreno.

Porém, deseja frisar ao congressista sr. Manuel da Silva que não foi por ignorância que omitiu o trabalho das inspecções escolares sobre o ensino de ortofonia. Não se interessou por esse trabalho porque ele não resolve o problema da incorrecção de pronúncia.

Na sua tese—diz o orador—são advogadas medidas práticas e eficazes relativas aos defeitos de ortofonia, as quais têm vantagens grandes sobre o trabalho das inspecções escolares.

O sr. Cruz Filipe responde ainda aos outros oradores, aduzindo interessantes considerações que corroboram os princípios defendidos na sua tese.

O sr. Acácio Gouveia requereu que os documentos apresentados nesta sessão baixem à comissão de pareceres, a qual apresentará na reunião da noite o resultado do seu estudo. Foi aprovado.

Na mesa foram lidos telegramas de saudação dos núcleos escolares de Moura, Alcaçovas, Funchal, Nelas, Castro Verde, Santarém, Guarda e do Liceu Nôzes Martins, de Viseu.

Foi também lido um telegrama da professora sr.ª D. Regina Moreira, da escola n.º 111, do Porto, protestando contra a determinação da portaria n.º 4800 que a esbulhou da casa onde habitava. Nesse telegrama é feita uma referência ao inspector sr. Vidal Oudinot, por ter sido este sequestrado e morto por um bando de camponeses, com o auxílio da polícia, de execução ao despacho de pronúncia.

Foram nomeados os congressistas srs. Sebastião Soares da Cunha, Manuel Bento Bismarck, Joaquim da Costa Quintela, Rogiço de Andrade e Carlos Abreu, para dar parecer sobre o estatuto da Lutuosa dos Professores Primários; os congressistas srs. Pedro Almeida, António Bonifácio e José Cabral, para a comissão de contas; os congressistas srs. Artur Augusto Taborda, Eduardo de Figueiredo e António Gonçalves Loá Braz, para a comissão de verificação de poderes; e os srs. Caetano de Oliveira, Joaquim Sobrinho e Manuel Boavida, para a redacção de notas.

O sr. Pedro de Almeida saudou os congressistas, a imprensa e a população de Viseu pela forma hospitaleira como recebeu os congressistas.

O sr. Cesar da Silva fez várias considerações sobre ensino livre, terminando com um viva à escola única.

A professora D. Maria Madalena Querido, em nome do Conselho Nacional da Mulheres Portuguesas, leu uma saudação ao Congresso Pedagógico na qual pede o reconhecimento dos direitos da mulher como mãe, esposa, etc.

O sr. Guterres trata da situação dos professores interinos e sem colocação, propondo que desta assembleia saia uma comissão que coordene os votos dos professores sem colocação sobre a solução do que lhes interessa para apresentar aos futuros corpos gerentes da União e estes tomarem as providências necessárias.

O sr. José Maria da Cunha propôs que se reclame do Estado o aumento dos professores do quadro de Coimbra.

A's 19 horas foi suspensa a sessão.

O último Quixote

A BATALHA inicia hoje, na sua terceira página, a publicação em folhetim da interessante novela de motivos sociais que é firmada por

Federico Urales

O profundo idealismo e a forte emotividade do entretcho são títulos que impõem o novo

folhetim de "A Batalha"

à apreciação dos leitores e, principalmente, à satisfação espiritual do operariado. Em Portugal é absolutamente inédita e, porventura, desconhecida a admirável novela de

Federico Urales

tão plena de agitação e sentimentalidade que poderá figurar nas modestas bibliotecas do trabalhador como uma preciosa joia de literatura. O folhetim que hoje iniciamos recomenda-se à atenta leitura do operariado, visto que

O último Quixote

encerra a expressão de todos os sentimentos de justiça e liberdade de que o proletariado se sente animado.

As audácias e as intrigas das hostes reaccionárias

Parece não haver dúvida alguma que os apoiantes da situação criada se afastam em dois sentidos perfeitamente distintos e, portanto, diametralmente opostos.

Uma corrente diabólica que arrastá-la pelas escabrosidades da maldade integralista do passado; a segunda, mais vidente sobre as coisas do século, pretende garbadiá-la para horizontes mais largos, insinuando-a de vida sensata e inspirando-a de uma espiritualidade de generosas acções para a felicidade comum... embora sob o ponto de vista burguês.

Se este recontro de opiniões antagonicas, de intenções diversas, não tornam a situação o que se poderia chamar verdadeiramente enraçada, pelo menos tem de ter muita cautela com a suposta isenção, com a duvidosa sinceridade, de muitos dos seus amigos, em cujo íntimo se lobrigam poços de veneno reservado, como nas ruínas de Memphis ainda se podem encontrar esmoldadas estátuas de deuses antigos ou escaqueirados túmulos de faraós milénicos...

Quando os altos poderes dominantes fazem correr nas suas argolas envenenadas a formosa elegância artística de uns reposteiros de esperanças, deixando anelver o bem disposto interior dum pacificação a sério, feita, não com as brutalizantes correrias das hostes mongólicas de um neo-fascismo mas com a prudente serenidade que deseja cortar, o mais cerce possível, determinados abusos e corrigir muitas injustiças em cujas trituras engrenagens tem sido colidido o povo sofrido—entre os magotes familiares do reaccionarismo puro, ouve-se o sinistro ranger dos aliados dentes do feroz descontentamento dos abutres da fábula tradicional...

—Isso não, isso não!—conclamam, exasperados, os infernais personagens da tragédia monástica do absolutismo...

Pressurosos nos seus desígnios de tiranetes relapsos, lá se arrastam, peçonhentos, pelas misteriosas escadarias de todas as repartições do Estado, quais serpentes de Ureco, para que a hieroglífica vida das tratantadas não deixe de conservar, íntegra, a sua esfingica rigidez melindosa...

Seria faltar, com todo o repulso desleixo, a verdade mais elementar, se dissessemos que eles não almejam uma funda remodelação de tudo quanto para si existe nas relações políticas, económicas e sociais entre os indivíduos e as colectividades. Desejam, sim, uma completa mutação do cenário da vida, mas em cuja perspectiva, ampliada por terríveis gambiarras, se sobressaia a conspurcada sociedade dum Huxley social, a desoladora devastação de uma espécie de desecho económico-político, onde não floresçam as árvores da felicidade genericamente colectiva, onde não possa voar uma única ave em cujas azas nêves e astúdiadas ao ar bonanoso se leia a mensagem da fraternidade entre os povos definitivamente reconciliados, onde nem sequer um insecto-homem de condição proletária tenha a possibilidade de existir livremente—tudo isso para que, depois dos próprios chacais e hienas, pertencentes à escola zoológica inferior, haverem fugido espavoridos ante o horrível aspecto dos sepulchros, apenas possam trepar, pelas desgastadas superfícies de tijolo carcomido que constituem o nosso edifício capitalista em desmoronamento, os "rugosos lichens" da caprosula e sugadora opressão jesuítica dum burguesia inepta e inclemente...

A outra ala de indivíduos tolerantes que não ignoram os irresistíveis acontecimentos internacionais que vão, lenta mas progressivamente, mudando a face ao mundo para um perfil mais humano e mais eurístico com as leis da Natureza, sente-se visivelmente molesta com aqueles sentimentos tigrinos da Reacção clerical e integralista. Se ela não defende a possibilidade, a semelhança da infantaria e da cavalaria, das chardanas e dos gahags, de Ramsés III, as tropas da ordem já podem estar delatadas de costas, divertindo-se e embriagando-se enquanto as armas descansavam nos depósitos—pelo menos não acham nada justo, razoável, que a sua actividade se exercite vertiginosamente nas represálias cruéis contra aqueles desgraçados oprimidos que exteriorizam ansias de melhores dias de equidade. Deve ouvir-se-lhes as mádidas suplicas e não atirar-lhes, mesmo a título de injustificadas afirmações, investigações, para o lálido e mefítico fundo dos ergástulos...

Se política, mas utopicamente, julgasse já viável a nossa entrada magestosa no sétimo paraíso descrito na Apocalipse dos persas, nesse jardim com ruas de ouro, com fragrantes canteiros de flores e odoríferas e frondosas árvores de frutos de toda a qualidade, e onde no seu palácio, brilhante como o esplendor do sol e guardado de diamantes, de pérolas e de esmeraldas, as profecias de Zarathustra nos enlvassem o espírito—ainda seria admissível a lucifera gargalhada com que os epilepticos caudillos da tradição medieval costumam inalteradamente acolher todos os princípios de sublimidade ideal...

Mas aqueles verdadeiros, e não sofismadores, partidários de que, a valer e não a a brincar, acima dos interesses individuais dos ambiciosos se deve colocar o sagrado interesse da nação, ao qual se seguirá o da humanidade em geral, num sentido internacionalista; partidários de que ao egoísmo selvagem dos grupos exploradores se sobrepõe o bem-estar de todo o português—de todo o mundo—entendem apenas que aos humildes cabotiqueiros da riqueza nacional, que também fazem parte integrante do país, que também são portugueses, se deve atender as razões que assistem ao seu legítimo direito de uma existência desafogada e garantida, e não constantemente assaltada por toda a série de percalços e de misérias de todos os quilates...

Os quisescentos discípulos do Sardinha, seguindo o prescrito na sua famosa Epistola, purificaram-se, nestes dias pascoais, de velho fermento... de intolerância religiosa e política, para numa ordem de ideias positivas interessadamente desconexas e contraditórias, ficarem completamente novos, puros e sem fermento... de sentimentalidade humana e assim poderem prosseguir no seu nefasto programa de incitamento cruelíssimo às perseguições lisândricas dos nobres pensamentos...

O seu esultante contentamento seria ver-nos envolvidos numa espécie de "Kadésica noite de latido", não vendo que os mercenários do seu Rustam retrógrado podem muito bem succumbir nas nuvens de areia castigadoras, levantadas por uma tremenda tempestade vinda do lado do oeste... dos seus crimes neo-bartolomeus... Ficando assim absolutamente neutralizada a "obólica" jornada das cadeias com que os "persicos" perseguidores integrais nos querem prender como se fôssemos uns "árabicos" bandidos...

—Isso é o que parece, averiguadamente garantido pelas regiões do norte, que é o reflexo das regiões do sul. Mas se duvidam, vale mais, como diriam os historiadores desconfiados dos textos cuneiformes, não

CORRESPONDENCIA DE PEQUIM

Aspectos da guerra civil na China

Pequim, Abril.—Para guerrear a revolução nacionalista e repôr a máquina político-militar, essas sobrevivências do feudalismo na China que são os militares de casta empregam processos que fazem honra às potências civilizadas. A guerra exige muito dinheiro, mas não se sabe onde os militares aliados das potências foram buscar as avultadas quantias de que dispõem.

Tchang Tso Lin pôs em prática as seguintes medidas: Impostos sobre as mercadorias estrangeiras; imposto sobre os fumadores de ópio; obrigação imposta ao banco provincial da Manchúria de ceder um milhão de dólares chineses, em prata; emissão nova de papel moeda (*funpao*) e o *funpao* foi depreciado na Manchúria em relação ao *yen* japonês, o que coloca os camponeses, os operários e os comerciantes em período de inflação e determina sucessivas greves; imposto sobre os campos para cobrir o empréstimo interno; impostos sobre o tabaco, o vinho e a aguardente; imposto sobre a exportação de jade; (2) principal produto da Manchúria.

Os exércitos de Tchang-Tso-Lin, não se pode negar, avançam muito. Na província de Chihli, o general Chu-Chu-Pu estabeleceu um imposto de cinco por cento sobre o azeite de consumo, petróleo, arroz, fosforos, papel, etc. Também colectou a sobretaxa de imposto de dois e meio por cento (imposto designado de Washington). Lançou ainda impostos sobre câmaras de comércio e bancos. Na província de Chantung cobrou antecipadamente o imposto rural. Exigiu dinheiro aos bancos de Sinan-fu. Em Xangai e outras cidades foram emitidos títulos "militares" sem nenhuma garantia metálica. Ao que mostram, os militares chineses têm uma inextinguível fantasia tributária.

Ainda mais: cada general requisita forças auxiliares, animais de carga e viveres nos territórios em que operam as suas tropas e exigem somas elevadas sempre que ocupem uma cidade. Se não há dinheiro, saqueia a cidade. Também os soldados saqueiam quando não recebem soldo, formando então autênticas legiões de saqueadores que devastam aldeias e cidades.

Assim se sustenta uma guerra. Não é difícil encontrar mercenários nas aldeias arruinadas por um excesso de população. Mas o mercenário custa dinheiro. A vida de qualquer homem é a mercadoria mais barata na China.

Um mercenário custa mensalmente 4 a 10 dólares chineses. Teoricamente existe o serviço militar obrigatório, tendo cada freguesia de dar um contingente de três, quatro e cinco soldados, mas, quasi sempre, só enviam voluntários. O mais velho dos aldeões promete às famílias dos voluntários um subsídio de 50 a 100 dólares como "prémio" e, ainda, 3 a 5 dólares mensais por indemnização. Saiba-se, pois, que há muitos filhos de camponeses que passam fome...

"Requisitam-se" forças auxiliares, carregadores, batalhões de operários. Os *coolies* nada recebem em paga. E quando não possa suportar as privações e o trabalho, fustilam-no e abandonam-no no trabalho. E assim que os militares chineses consideram o "material humano".

Como se necessita de armas e munições, há arsenais, e os fabricantes alemães, dinamarqueses, ingleses e japoneses vendem metralhadoras e canhões. O contrabando de armas, além disso, é vastíssimo. Firms alemãs, italianas, francesas, japonesas e inglesas vendem todo o material de guerra, incluindo aviões, aos generais chineses. O negócio de armas é munições enriquece muitos europeus.

Para transporte dos exércitos requisitam-se comboios, navios mercantes ou de guerra, vagões, animais de carga. Quando se faz o transporte de tropas ou seu acampamento, suspende-se toda a circulação de mercadorias e passageiros, o que se torna bastante grave num país que quasi não tem comunicações. A vida económica fica num caos. A fome alaga as populações. O banditismo aumenta e o exército faz com ele causa comum.

Os generais chineses abusam da opinião pública. Fazem "propaganda" em nome do Confúcio, opõem a "nobre tradição histórica" a Sun-Yat-Sen e à sua doutrina. Chan-Sun-Chang também forma o seu sector de propaganda e defesa da "velha e digna civilização chinesa".

Fazem a guerra ao inimigo interno, que é o *coolie* que faz a greve, o operário que não se resigna. Os inimigos internos são decapitados e expostos ao público.

Se os camponeses se levantam contra os generais, se se recusam aos impostos, se fogem ao serviço militar, se não suportam as requisições, se defendem com armas as aldeias, estas são arrasadas e a população é dizimada.

Os exércitos de Tchang-Tso-Lin no Honan e os de Tchan-Sun-Chang no Chantung arrasaram distritos inteiros e chacinaram camponeses. Assim se faz a guerra na China, para manutenção dos interesses das "grandes potências civilizadas".

Noticias telegráficas

Uma reviravolta de Chang Kai Shek?

XANGAI, 22.—Chang-Kai Shek retomou a ofensiva contra os nordistas do Honan e contra Yang-Tchao-On.

Nos meios internacionais duvida-se da sinceridade dos propósitos anti-bolchevistas de Chang-Kai-Shek, cuja acção em Nanquim é nula, fazendo indirectamente o jogo de Moscovo.—L.

O governo de Nanquim

XANGAI, 22.—O governo de Nanquim demitiu o agente soviético Borodine de membro do conselho misto de cantonenses e russos. Três ministros comunistas do governo de Hankow continuam exercendo as suas funções, depois de haverem tomado o compromisso de se preocuparem apenas com os assuntos administrativos.—L.

A defesa estrangeira

PEQUIM, 22.—A fim de assegurar o policiamento das concessões, o corpo diplomático em Pequim fez ocupar os quartéis russos.—L.

A actividade do sr. Chen

HANKOW, 22.—O ministro Chen comunicou aos consules locais que o governo não podia garantir a integridade dos domicílios abandonados pelos seus moradores e convocou uma conferência internacional com o fim de conseguir que os estrangeiros reabram as suas casas comerciais.—L.

A atitude da França

PARIS, 22.—Continuam as conversações inter-governamentais sobre os negócios da China. O governo Poincaré está disposto a associar-se a quaisquer medidas que as outras potências entendam dever tomar, de comum acordo, a respeito do governo comunista de Hankow.—L.

Diógenes de SINOPE

consultar os caldeus... da má língua profana dos suspeitos, ácerca da história exacta dos babilónicos intuitos que traçoamente estum no peito abraçado dos "ideia-nacionalistas" da integração restauradora...

Talvez algo de melhor encontrem nas palavras insuspeitas do ministro das finanças, com quem, segundo eles, toda a gente se zangou a propósito da sua nota oficiosa sobre um pretendido golpe de Estado: "uns, porque estão inibidos de prosseguir ne intriga que andavam tecendo" a volta da sua pessoa; "outros, porque também estão privados de se servirem" do seu nome "para conseguirem os seus fins"...

REFLEXÕES BURGUESAS



O CAPITALISTA—Se os operários souberem o trabalho que tenho para ser rico...

NOTAS COMENTÁRIOS

Inexistente

Da Associação dos Escritores e Jornalistas recebemos uma circular convidando o nosso jornal a exprimir a sua opinião sobre vários assuntos que vão ser debatidos no Congresso da União Internacional das Associações de Imprensa.

Cumpre-nos observar, com a lealdade e a sinceridade que é o nosso fim, que não conhecemos a referida associação o menor direito a intervir nas questões de imprensa, porque, além de não ser um organismo de classe — os jornalistas que a ela pertenciam demitiram-se em massa, há cerca de dois anos — não é também uma colectividade que tenha vida própria.

Estimamos até a aparição da referida circular, pois que revela, pelo menos, a existência duma máquina de escrever e duma pessoa que redige em português. Essa pessoa, com certeza, acordou em sobressalto — e já deve estar a preparar-se para dar o seu voto na colectividade.

Uma descoberta

O sr. Armando Boaventura, indiscutivelmente o jornalista que mais viaja em Portugal, foi a Viseu não para fazer a reportagem do Congresso do Professorado, mas sim um balanço sumário e um exame crítico que começa assim a publicar na Ideia Nacional.

Analisando o discurso do professor Carvalho Duarte tirou a conclusão de que ele defendia o 28 de Maio, porque critica alguns erros e desmandos cometidos por civis e militares que pertenceram aos governos anteriores a esta situação. Aplicando o critério do sr. Boaventura ao nosso jornal, nós somos uns defensores encarniçados da ditadura militar, visto que também criticamos asperamente os referidos políticos.

Esta adoração descoberta deixa-nos assombrados. Bendita a hora que o sr. Boaventura foi a Viseu! Se tal não acontecesse ficaríamos sempre ignorando o apelo vibrante que estamos fazendo ao período político que de Braga, em 28 de Maio, se iniciou...

Saudação

Do Grupo Anarquista Univero, de Évora, recebemos uma vibrante saudação à A Batalha pelo seu reaparecimento e incitando a continuar, como até aqui, a defender todas as grandes e nobres aspirações de emancipação humana.

Máquina de costura VENDE-SE uma, em estado de nova, marca "Singer".

Lisboa trágica

Os excessos passionais

Continua na Sala de Observações do hospital de São José, Ana da Conceição, que, ante-ontem, foi ferida a tiro em Alhandra pelo namorado. O seu estado é grave. O cadáver do criminoso, Luís Rolha, continua na casa mortuária do hospital de São José à disposição das autoridades.

Colhida fatal

No hospital de São José faleceu José Vicente, aquele indivíduo que, como notícia já vimos, foi colhido por um touro em Vila Franca de Xira, no dia 18. O cadáver recolheu à casa mortuária do hospital de São José.

Quedas graves

Na enfermaria de São Francisco do hospital de São José deu entrada Hermenegildo Luis, 45 anos, trabalhador, natural de Mangualde e residente na rua da Beneficência, 245, loja, que caiu dum camião na rua onde reside, resultando ficar gravemente ferido pelo corpo.

Na mesma enfermaria também deu entrada José Mendes, 40 anos, carvoeiro, natural de Alparça, residente em Fornos de Cains (Coruche) que caiu dum burro, em Coruche, resultando partir o braço esquerdo.

Hospital de São José

No Banco do Hospital de São José, receberam curativo, retirando para suas casas: Manuel Bernardo, 43 anos, natural de Alcanena, residente na rua Marques da Silva, 10, 1.º, pedreiro, que ao passar pelo jardim do Campo Grande, deu uma queda, resultando ficar ferido numa perna; António Lourenço, 47 anos, carvoeiro, natural de Arganil e residente na rua da Manutenção do Estado, 78, que, quando procedia a uma descarga de cascos, na Manutenção, entalou a mão direita, entre dois dentes, resultando ficar ferido; Quilino Rodrigues, 21 anos, trabalhador, natural de Lisboa e residente na rua da Manutenção do Estado, 7, 1.º, que caiu na rua onde reside, resultando ficar ferido num braço; José Silva Vital, 32 anos, carvoeiro, natural de Estarreja e residente na rua do Agúcar, 23, 1.º, que apanhou um coice dum cavalo, no ventre, ficando ferido. O desastre deu-se na rua do Sol e Chelas.

Desastre a bordo

No posto da Cruz Vermelha do Calvário, recebeu curativo e recolheu a casa, Horácio Artur, 23 anos, natural e residente na Costa de Caparica, marítimo, que na Jangueira, deu uma queda, a bordo duma fragata, resultando ficar ferido na cara.

Morto pelo combóio

Na morgue deu entrada, vindo da casa mortuária do hospital de São José, o cadáver de Germana Baptista Ferreira, aquela guard-cancas de Caslax, que, como noticiámos, foi há dias colhida pelo combóio de Cascais, a fim de ser autopsiada.

OS QUE MORREM

Armando José Ribeiro

Efectuou-se no p. p. dia 18 do corrente, para o cemitério do Lumiar, o funeral do nosso camarada Armando José Ribeiro, carpinteiro.

No préstito fúnebre, que foi muito concorrido, fizeram-se representar as Secções Sindicais e profissionais do Sindicato da Construção Civil de Lisboa, assim como o Grupo Foot-Ball Vista Alegre e a junta e paróquia da Char noca.

A questão do pão encarada sob o interesse dos consumidores e dos manipuladores

Desde que foi decretado o tipo único de pão, que no Sindicato dos Operários Manipuladores de Pão têm havido assembleias magnas semanais para defesa dos interesses da mesma, havendo uma certa agitação no seio da classe.

O motivo dessa agitação é a questão da abolição das balanças aos vendedores ambulantes e das penalidades impostas pelo aludido decreto aos caixeiros de padaria, penalidades até certo ponto injustas.

Analisando o decreto devidamente, constatamos que o uso das balanças pelo vendedor ambulante em nada viria beneficiar o consumidor, pois que aquele lhe é completamente impossível pesar o pão a todos os fregueses, que na sua grande maioria são abastecidos às primeiras horas da manhã e sendo ainda noite mais se dificulta esse trabalho.

Se a fiscalização for rigorosa é o suficiente para fazer respeitar a lei, de maneira a que os vendedores ambulantes não levantem pão das padarias com quebra superior a 6%, mas para isso deve também o vendedor ser autuado com uma pesada multa quando lhe for encontrado pão com falta superior àquela que determina o decreto actual.

O pão que se encontra exposto à venda ao público não pode, por razões várias, ser sujeito a essa percentagem de tolerância de peso porque se ao caixeiro lhe crescerem 50 pães da venda diária do dia anterior, tem que consumi-los no dia seguinte em contrapelo, visto que ao patronato é todos os dias paga a importância total da farinha fabricada na padaria. Como de outra forma não o pode consumir, e não podendo utilizá-lo para contrapelo, o caixeiro perde essa importância; e para auxiliar o consumo do pão duro tem que mandar pesar o pão em massa com menos 10 grammas para dar ocasião a consumir o pão que cresce de um dia para o outro.

Actualmente o pão chamado de luxo não é sujeito a peso e o último decreto que regula a produção de farinhas e venda de pão trouxe para essa qualidade de pão um aumento legal muito regular, porque diz o seguinte:

"É permitido o fabrico de pão de forma com o peso de meio quilo bem assim os formatos pequenos até 150 grammas. A estes formatos de pão nunca poderá corresponder um preço superior a 50% ao que é exigido pelo pão de tipo legal."

Pela redacção deste artigo se constata que foi autorizado a ser vendido ao preço de 3800, por quilo, pelo que junto à falta de peso que contém vem a ser vendido ao preço de 4500. No que diz respeito a sobras de um dia para o outro, o caixeiro com este pão tem sempre um prejuízo regular, porque como não há pão de aquele preço sujeito a peso tem que consumi-lo em contrapelo no pão de 2500. O industrial nunca perde porque não desconta nem um centavo para essa quebra, de maneira que o caixeiro paga-o a 4500 o quilo, as sobras vendidas a 2500 e tem, portanto, um prejuízo de 2500 em quilo.

O ministro da Agricultura tem mostrado desejos de resolver a questão do pão, mas para isso devia imediatamente proibir o fabrico de farinha fina destinada a massas e bolachas, porque essa cláusula do decreto só dá lugar a falcaturas.

Exemplo: há pastelarias que anteriormente à publicação do actual decreto consumiam uma ou duas sacas de farinha por dia segundo o seu fabrico, mercerarias que consumiam 20 e 30 quilos diários para consumo dos seus fregueses. Posteriormente à publicação do decreto, requisitam 15 e mais sacas por semana. Certamente que esta diferença de consumo vai para qualquer lado, em prejuízo do pão de tipo único, o que nada o justifica, pois que o actual diagrama de farinhas pode usar-se no fabrico de bolos, massas e bolachas ou usos culinários, desde que não seja adulterado.

No momento actual as reclamações dos manipuladores de pão têm sido especialmente a abolição das balanças aos vendedores ambulantes e a atenuar as penalidades aos caixeiros das padarias, mas eu, como profissional de padaria, entendo que, acima de todas essas reclamações, outras há de mais alto valor, como por exemplo a enorme baixa de salários que o patronato levou a efeito após a greve de protesto de 1925, o que nada justifica pois a vida não baixou, antes pelo contrário subiu. No entanto os salários foram reduzidos em mais de 30, 25 e 18% (hoje havendo até os serventes (moços de fora) que sofreram uma baixa).

Esta questão é de mais importância e de mais valor que todas as outras porque revela bem a miséria que a classe atravessa, as privações que passam os seus componentes. Para mim a questão das balanças e das penalidades é caso secundário.

A maneira mais prática e eficaz que o ministro da Agricultura podia aplicar para resolver de uma vez para sempre a questão da fiscalização sobre pesos de pão seria decretar imediatamente o trabalho diurno na indústria da panificação, o que não só facilitaria aos agentes da bolsa agrícola o poderem exercer a fiscalização com mais rigor, como atendia a questão higiénica do fabrico, com a qual o povo consumidor muito teria a lucrar.

E para estes dois últimos assuntos que os militantes da minha classe devem olhar com mais um pouco de atenção, porque são de mais importância que qualquer dos outros, porque os caixeiros, forneiros, amassadeiros, etc., não auferem salários compatíveis com o actual custo da vida, assim como os camaradas vendedores podiam também reclamar do patronato um ordenado que lhes suavizasse um pouco as suas necessidades, para serem de facto verdadeiros assalariados, porque como estão actualmente não o são.

Não pretendo com estas minhas considerações menosprezar os militantes da classe a que pertencem, pois só tenho que elogiar a sua acção neste momento; contudo, acho necessário fazer aos manipuladores de pão e ao proletariado em geral as afirmações que aqui ficam, desatadamente escritas.

João PEREIRA (Manipulador de pão, vindicado)

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Firme Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

ASSINEM Os mistérios do Povo

TEATROS MUSICA CINEMAS

APOLLO

"Um Filho de III Classe..."

Os que só dispõem das noites de domingo, têm amanhã, definitivamente, no Apolo, um espectáculo de absoluta novidade, em duas sessões: ali se estreia a opereta em 3 actos "Um Filho de III Classe...", peça graciosa e repleta de imprevistos situações e um dos mais brilhantes êxitos parisienses, dos últimos tempos. Trata-se duma adaptação feita por Pedro Bandeira e Alvaro Afra, da peça "C'est un enfant de l'amour...", original de Edmond e Eugène Ioullot, e que tem uma lindíssima música de Attie e Raul Ferrão. O entrecabo da nova opereta, que Almeida Cruz, o director artístico do Apolo, vai fazer representar com todo o aparato que exige, passa-se nos arredores de Lisboa, decorrendo a acção do 1.º acto no recreio dum colégio, a do 2.º, numa aula de estudo e a do 3.º numa "messa" de oficiais do exército, figurando na peça, colegas, pensionistas, criadas, oficiais, soldados, odaliscas, etc.

FOZ

Récita de autores

Os escritores teatrais Lino Ferreira, Silva Tavares, Lopo Lauer, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, e os mestres Filipe Duarte, Angel Gomez e Raul Ferrão, autores da revista "Secretários de Amantes", têm esta noite a sua festa artística no Foz. O popular teatro da Calçada da Glória vai registar mais uma enchente.

Na "matinée" cinematográfica, às 15 horas, o público poderá admirar o trabalho da grande actriz Amélia Rey Colaço, no esplêndido "filme" português "O primo Basílio".

COLISEU

A inauguração da época lírica

É efectivamente hoje, sábado como se tem anunciado, que o Coliseu dos Recreios inaugura a sua época lírica com a estreia da grande companhia italiana que leva à scena, em récita extraordinária e em primeira e única representação, a ópera de grande sucesso, do inspirado maestro Donizetti, "Lucia de Lammermoor", que há muitos anos não é cantada em Portugal e que é protagonizada por Mercedes Capsir, o maior soprano ligeiro do mundo.

O elenco da Companhia é composto pelo maestro director José Sabatier, do Liceo de Barcelona, e maestro substituto Manuel Martí, pelos sopranos Lili Axelrad, da Ópera de Viena; Sofia Vergé, do Liceo de Barcelona e Maria Damis, pelos tenores Alexandro Roffa, Francisco Pierelli e Pablo Ciril, de S. Carlos de Nápoles e de Milão; pelos barítonos Luigi Piazza, do Scala de Milão, Zeno Dolviski, da Grande Ópera de Varsóvia e Alejandro Nolla, pelos baixos Pietro Friggi, de S. Carlos de Nápoles e do Cuzanari de Roma e José Fernandez. Os coros são italianos procedentes do Scala de Milão e do Rial de Madrid.

Amanhã canta-se pela primeira e única vez a "Tosca" fazendo a sua estreia o soprano Lili Axelrad e o barítono Zeno Dolviski.

Espectáculos de hoje

TEATROS
Nacional—A's 21,30—A Morte Civil.
Trindade—A's 21,15—Os dois maridos da senhora.
São Luís—A's 21—Bairro Alto.
Politeama—A's 20,30—Companhia francesa.
Variedades—A's 20,30 e 22,30—A Sagrada Família.
Avenida—A's 21,30—O bom ladrão.
Salão Foz—A's 20,30 e 22,30—Secretário dos amantes.
João de Almeida—A's 20 e 21—Cinema e variedades.
Maria Vitória—A's 20,45 e 22,45—Reviravolta.
Apolo—A's 21—Um filho de III classe.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Lucia de Lammermoor.

CINEMAS
Tivoli—Todas as noites animatógrafo.
Salão Olimpia—Todos os dias das 2,30 da tarde às 12,30 da noite. Sessões consecutivas de animatógrafo e concerto musical.—Rua dos Condes.
Jardim Zoológico—Exposição de animais.

ECOS DA REVOLUÇÃO

A Federação Ferroviária, que está tratando junto das respectivas entidades da situação dos ferroviários presos e deportados, incluiu na respectiva relação o nome de Lucio António Fernandes Monteiro, preso no dia 23 de Fevereiro em Setúbal e que se encontra na Penitenciária de Lisboa.

Uma prisão

Mais outro camarada acaba de dar ingresso no ambiente envenenador que se incuba nas prisões do Aljube do Porto: Manuel Cândido Machado.

O seu grandioso crime é perfeitamente idêntico ao de muitos outros que sofreram, ou ainda estão a sofrer os excessivos zelos da polícia de informações: o de ter a "infelicidade" de saber soletrar, de ler livros dos principais filósofos e sociólogos nacionais e estrangeiros, cujas obras esplêndidas correm mundo e não foram ainda proibidas de se exposicionarem nas vitrinas das livrarias; e principalmente, o de possuir um belo espírito de assimilação do que lê e com o qual enriquece o seu coração com os mais formosos sentimentos de humanidade...

Por isto, e porque naturalmente não vai à missa como descejaria o pároco da sua freguesia, é que Manuel Cândido Machado, como muitos outros nossos camaradas, foi privado injustamente da sua liberdade, não se querendo saber dos prejuízos materiais nem dos abalos morais com que sua família se tem de haver...

E por estas razões que aplaudimos aqueles que, sendo mesmo situacionistas, já, contudo, acham tempo de se terminar com estas prisões por cálculo, acintosas, e justicadamente inadmissíveis, — lá porque oculta um dedo indicador entende vexar quem lhe apetece...

TEATRO APOLO

REAPARIÇÃO
— DA —
COMPANHIA ALMEIDA CRUZ

HOJE

1.ª representação da opereta em 3 actos, adaptação de PEDRO BANDEIRA e ALVARO AFRA, música de ATTIE e RAUL FERRÃO

UM FILHO DE III CLASSE

TIVOLI

AS 21 HORAS

PENULTIMA EXIBIÇÃO

A Maravilha Cinematográfica, como concepção e realização

FAUSTO

UM FILM AGUARDADO EM TODO O MUNDO

Super-produção da U. F. A. de Berlim

REALIZADOR: F. W. Murnau

INTERPRETES PRINCIPAIS:

Emil Jannings — Gösta Ekman

Camilla Horn — Yvette Guilbert

O REI DO ESPAÇO

(AVENTURAS DUM AVIADOR)

COMÉDIA EM CINCO PARTES COM VIRGINIA LEE CORBIN,

HELEN FERGUSSON e o aviator AL WILSON

DOIS DOCUMENTARIOS

Orquestra sob a direcção do maestro NICOLINO MILANO

Segunda-feira, 25:

JIM, REI DOS GATUNOS

com NICOLAS RIMSKY

TEATRO NACIONAL

HOJE

A representação do emocionante drama

A MORTE CIVIL

Assombroso trabalho

— DE —

Alves da Cunha

Teatro Maria Vitória

Hoje Duas sessões

às 20,45 e 10,45

Hoje

com a aparatosa e alegre revista

Reviravolta

Scenários brilhantíssimos

Música harmoniosa

Desempenho excelente

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE—A's 21 horas—HOJE

Récita extraordinária

ESTREIA da grande companhia de ópera italiana

Única representação da inspirada

ópera de Donizetti

Lucia de Lammermoor

cantando a parte da protagonista

a célebre diva

MERCEDES CAPSIR

O primeiro soprano ligeiro do mundo

No desempenho tomam também parte os notáveis artistas: soprano Maria Darnis; tenores

Niccolino Roffa e Adriano Sertelli; barítono Luigi Piazza e baixo Pietro Friggi

Director da orquestra maestro José Sabatier

10 únicos espectáculos 10

com óperas todas diferentes

AMANHÃ—Única representação

da consagrada ópera de Puccini

TOSCA

em que se estreiam os notáveis artistas

Lili Axelrad, sopranos, e Zeno Dolviski, barítono

MOVIMENTO MARITIMO

Entraram ontem, no nosso porto os vapores, holandeses "Iris", de Gênova; ingleses

"Aboukir" do Pará; "Alban" do Ceará, Maranhão, Pará e Madeira, com 18 passageiros para Lisboa e 61 em trânsito; brasileiro "Curvello", de Hamburgo, Rotterdam,

Antuérpia, Havre e Leixões, com 105 passageiros em trânsito, português "Silva Gouveia" de Bilbao e Requejada, todos com carga diversa.

ULTIMAS NOTICIAS

O CONGRESSO PEDAGÓGICO

Na sessão nocturna tratou-se da situação dos professores primários não colocados

A coeducação dos sexos vivamente defendida

(Do nosso enviado especial)

VISEU, 20.—A sessão nocturna abriu às 22 horas. O congresso continua reunido na sala de espectáculos do Avenida Teatro. A assistência numerosa e animada.

Constituída a mesa pelo sr. dr. Ribas de Sousa, que preside, D. Maria Emilia Roque da Cunha e D. Maria Assunção Abrantes, que secretariaram, deu-se início aos trabalhos, prosseguindo a discussão dos assuntos vivos.

O sr. Rui Martins, em nome do Núcleo de Taboá, protesta contra a determinação da comissão administrativa da câmara de Ferreira do Zezere que, devido a um caso ali ocorrido entre um professor e uma aluna, se dirigiu às suas congéneres pedindo que não constintam a coeducação dos sexos.

O orador considera esporádico esse caso, não vendo, por esse motivo, razão para uma medida tão violenta como a reclamação da comissão administrativa referida.

O professor Gomes Belo, em nome da Liga de Acção Educativa, justifica e manda para a mesa a seguinte moção:

"A Liga de Acção Educativa, organismo novo, onde cabem pessoas de todos os credos políticos, filosóficos ou religiosos: Saúda o Congresso dos Professores Primários, fazendo votos pelo êxito dos seus trabalhos;

Convida todos os congressistas a estudarem os estatutos da Liga a fim de avaliarem o seu alcance educativo moral e social;

Faz votos para que os professores primários deem a este organismo a sua valiosa e inteligente colaboração, divulgando por esse país além a sua doutrina e criando os núcleos de Acção Educativa, células indispensáveis à realização do magno problema educativo."

Ainda sobre o caso do inspector sr. Vidal Oudinot que procedeu judicialmente contra uma professora na Foz, trocaram-se explicações entre os congressistas srs. Bismarck e Acácio Gouveia.

O sr. Guilherme Ferreira da Silva, depois de uma larga justificação, mandou para a mesa o seguinte documento:

"a) Que sejam criadas escolas de ensino primário geral em todas as povoações onde haja 40 crianças em idade escolar, pelo menos que prefira esse número com outras povoações circunvizinhas;

b) Que sejam criados novos lugares de professores nas escolas onde haja uma frequência superior a 40 alunos para cada lugar dos já existentes;

c) Que sejam aposentados todos os professores com 30 anos de bom serviço, independentemente da idade que assim o desejarem dando satisfação aos desejos dos professores já por várias vezes manifestados junto das instâncias superiores;

d) Que sejam imediatamente postos a concurso os respectivos lugares, bem como de todas as escolas vagas e aquelas cujos professores estejam na situação de interinidade para aposentação;

e) Que sejam colocados nos regimentos tantos professores quantos forem os grupos de 25 homens analfabetos;

f) Que todos os emigrantes que não saibam ler nem escrever sejam obrigados a pagar um selo de 50 escudos ao saírem de Portugal;

g) Que todos os indivíduos nas mesmas condições, isto é, que sejam analfabetos, sejam obrigados a pagar por meio de estampilha fiscal ou outra qualquer forma a quantia de 5 escudos quando tenham que pagar licenças do uso e porte de arma, caça, cizas, etc.

h) Que as importâncias dessas multas fiquem constituindo o fundo de instrução e beneficência que venha de qualquer forma auxiliar os alunos que pela sua situação de pobreza não possam frequentar a escola.

i) Que seja criado nas freguesias uma caixa de beneficência escolar para o fim da alínea anterior.

j) Que seja revogado o artigo 26 do

Decreto 12.706 e que as escolas a que ele alude sejam providas só por professores primários diplomados.

O congressista João Vilarés ocupa-se do mesmo assunto, enviando para a mesa, em nome do professor sr. Francisco Horácio Rodrigues que se encontra ausente, uma moção que tem as seguintes conclusões:

"Encerramento das Escolas Normais Primárias, pelo período de 5 anos, e transformação destas em cursos de aperfeiçoamento para professores já colocados;

Que sejam considerados vagos, para todos os efeitos, os lugares das Escolas cujos professores estejam na inactividade esperando aposentação;

Que sejam estes lugares, bem como todas as outras vagas imediatamente postas a concurso sob pena de processo disciplinar instaurado às autoridades que superintendem neste assunto e que não cumpram esta determinação;

Que sejam suspensos, pelo período de 3 anos, a transferência para terras de 3.ª categoria — antiga 4.ª — respeitando-se o direito de permuta tal qual a legislação vigente o prescreve;

Que para efeito da graduação das listas dos concursos até à 1.ª nomeação, aos professores diplomados e sem colocação seja aumentado um valor ao diploma por cada ano de antiguidade deste, quando não prestem serviço interino, e aumentem-se-lhe 2 valores, quando prestem pelo menos 6 meses de bom e efectivo serviço em cada ano, ou por cada 6 meses prestados em anos diferentes;

Que todos os professores efectivos com mais de 30 anos de serviço, independentemente da idade, passem imediatamente à inactividade, percebendo todos os vencimentos, melhorias, gratificações e subsídios que competirem aos professores em efectivo serviço, enquanto não forem ultimos dos respectivos processos de aposentação."

D. Vitória Pais, em nome da Universidade Popular Portuguesa, saúda o congresso e regozija-se com a forma elevada como os trabalhos têm decorrido.

E a terceira vez que assiste aos congressos pedagógicos, verificando que este tem decorrido sereno e inteligentemente. Esse é o motivo porque se orgulha de pertencer a uma classe — a do professorado — que tem uma alta noção do seu valor social.

Termina renovando as saudações ao congresso em nome da Universidade Popular e em seu nome. (Foi muito aplaudida).

Por resolução do congresso todos os documentos sobre a mesa baixaram a uma comissão de estudo, que numa das próximas sessões apresentará o seu parecer.

Foram lidos os seguintes telegramas de saudação: do professor Teixeira, de Fale, da Escola e Biblioteca dos Ferroviários do Minho e Douro, do professor Manuel Rosa, de Serpa, dos núcleos escolares de Castro Verde e Mirandela.

O sr. Caetano de Oliveira, em nome da comissão de parecer à tese "Deléitos de Pronúncia", leu o parecer sobre esse trabalho, o qual propõe que o Congresso aprove a referida tese e bem assim as conclusões das moções dos srs. Gomes Belo, Manuel da Silva e Alves Martins sobre o assunto. Este parecer foi aprovado por maioria.

Foi concedido o período de meia hora para a discussão de assuntos estranhos ao programa do Congresso.

O sr. Aníbal Sepúlveda, do núcleo escolar de Vila do Conde, propõe que o Congresso se manifeste sobre a fixação do limite dos programas, instando junto do ministro da Instrução para que o acesso aos liceus tenha como condição a apresentação do diploma de 4.ª classe e que seja posta em prática a obrigatoriedade de permanecerem nas fileiras o tempo necessário para concluírem as habilitações da 4.ª classe.

Falaram depois outros oradores, encerrando-se em seguida a sessão.

DESPORTOS

Comemorando a promulgação da Lei da Separação

Comemorando a data da promulgação da lei da Separação das Igrejas do Estado, a Comissão de Beneficência 20 de Abril, na impossibilidade de promover as habituais festas, fez distribuir, no dia 20, donativos de 50\$000 às seguintes casas de caridade: Asilo de S. João, Asilo dos Cegos, António Feliciano, Castilho, Instituto dos Cegos Branco, Rodrigues, Escola Oficina n.º 1, Associação dos Albergues Nocturnos, Albergue dos Inválidos do Trabalho, Albergaria de Lisboa, Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha e Internato Infantil de Santa Isabel.

Para o cofre escolar da Associação do Registo Civil, por ter chegado ao seu conhecimento a sua situação pouco desafiada, enviou o donativo de 250\$00.

«Eco dos Sports»

Em virtude de só ontem de tarde terem chegado ao «Eco dos Sports» as fotografias feitas expressamente do 2.º Portugal-Itália, comunicamos a direcção desta revista que o seu número habitual só poderá sair na próxima segunda-feira de manhã, inserindo não só as fotografias daquele encontro como também a crítica e impressões de viagem da autoria do dr. sr. Salazar Carreira.

ESTRANGEIRO

Comité olimpico internacional

PARIS, 22.—Reune hoje em Monaco o comité internacional olimpico, tendo enviado representantes vinte e cinco nações. —(L.)

AGREMIÇÕES VARIAS

Federação Nacional das Cooperativas.—Foi aberto, há dias, na Avenida Gomes Pereira, junto da estação de Bemfica, por conta deste organismo, um armazém distribuidor de carvão aos associados, devendo também ser aberta brevemente a sua filial n.º 10, no Largo das Olarias, 55, destinada igualmente a distribuir generos aos sócios desta Federação.

Sociedade Recreio Operário.—Realisam-se nos próximos dias 23, 24 e 25 grandes festas para inauguração da sala.

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fugoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 2\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arquimedes. Preço 1\$50.

EFEMÉRIDES

23 de Abril

1661.—Morre Miguel de Cervantes Saavedra, autor imortal do D. Quixote de La Mancha.

1766.—Nasce em Paris, Ana Luísa Necker (Baronesa de Stael), mulher duma vastíssima erudição, o que a tornou uma escritora notável. Os seus melhores trabalhos literários são: Delfina, Corina ou a Itália, A Alemanha, A Literatura nas suas relações com as instituições sociais e Considerações sobre a Revolução Francesa.

1873.—Os reaccionários e jesuítas espanhóis tentam destruir a república, reunindo-se, para isso, na praça de touros, de Madrid, onde foram obrigados a depor as armas.

1891.—Foi enterrado civilmente o pensador José Elias Garcia.

1925.—Graves tumultos em Montmartre, entre fascistas e comunistas, havendo quatro mortes e vários ferimentos.

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10 %

NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora. 30000
Sapatos em verniz. 38000
Botas pretas (grande saldo). 48000
Botas brancas (saldo). 28000
Grande saldo de botas pretas. 48000
Botas de cor para homem. 40000

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outro caso.
Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.
A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 12-30, com Filial na mesma rua, n.º 45.

FABRICA GOARMON & C.

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
- TELEF. C. 1244 - LISBOA -

Caminhos de Ferro do Estado

Directão do Sul e Sueste
Provisão do Ferrovário do Sul e Sueste

EDITOS DE 30 DIAS

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferrovário do Sul e Sueste, em virtude do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de sete mil, oitocentos setenta e seis escudos (7.876\$00), valor do auxílio, de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 2792, Joaquim Lameira Ferreira, artificial, falecido em 16 de Fevereiro de 1927 e a cuja quantia se habilitaram Maria Laranjo Lamas, como viúva do falecido, e Liberdade Lameiro Gomes, como filha menor do falecido e de Conceição Gomes Eugénio.

Lisboa e sede da Previdência do Ferrovário do Sul e Sueste, aos 12 de Abril de 1927.—O Secretário da Comissão Administrativa, António Francisco Silva Vieira.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98
TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A 5 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h. Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 h. Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e às 5 h. Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h. Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 h. Garganta, nariz e ouvido—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—5 h. Doenças das senhoras—Dr. Emilio Pativa—10 h. Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 h. Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h. Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas. Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas. Rolo X—Dr. Alen Saldanha—4 horas. Análises—D. Gabriela Beato—4 horas.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, funões, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55
Tabacaria e Kiosque

A. VALENTE DE OLIVEIRA

PROCURADORIA

Rua Garrett, 48, 5.º — LISBOA

Cobrança de dívidas — Questões de Inquilinato — Hipotecas — Casamentos — Divórcios — Acções em todos os tribunais

Grátis aos pobres

Aos pobres recomendados pelo jornal *A Batalha* e a todos os residentes na freguesia do Sacramento, damos consultas, para informações sobre diversos assuntos, como questões a resolver em tribunais, de inquilinato, etc., e fazemos toda a espécie de requerimentos, memoriais, petições, etc., gratuitamente.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil a todos os donos de casa. Preço 2500; pelo correio, 2800. Pedidos a administração de *A Batalha*.

LEILÃO DE PENHORES

R. A. M. Alegrete, 30, 1.º

A 25, de tudo que tenha mais de 3 meses de atraso

A EPOPEIA DO TRABALHO

— POR —
Ferreira de Castro, com desenhos de Roberto Nobre

Esplêndido livro, que é um verdadeiro hino ao Trabalho, com dezenas de gravuras. A venda nas livrarias, ao preço de 6000 e, á cobrança, de 7000.

Pedidos a *Livraria Renascença*, de J. Cardoso, editor, Rua dos Poiais de São Bento, 27 e 29 e a Administração de *A Batalha*, calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — Portugal.

LITERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO

Maximo Gorki
Como se forja um Mundo Nuevo. 6000
Cuentos de Italia. 6000
La vida de um Hombre innecesario. 6000
Wladimiro Korolenko
El Imperio de La Muerte. 6000
Dr. G. Feydoux
La vida tragica de los Trabajadores. 10000
Jean Masezan
La Educación Sexual. 10000
El matrimonio, el amor libre y la libre maternidad. 9000
E. Reclus
La Montaña. 6000
El Arroyo. 6000
Octavio Mirbeau
El Calvario. 6000
P. Kropotkin
La ética, la revolución y el Estado. 6000
Luis Fabry
Crítica revolucionaria. 6000
H. Malatesta
Ideário. 6000
F. Dostoyevsky
Los Hermanos Karamazov. 9000
Trotsky. — Constitución política de la República de los Soviets. 500
G. Williams. — O congreso da Internacional Sindical Vermelha. 1000
C. de G. O. N. M. — Proclamação consciente. 5000

LA NOVELA SOCIAL

Interessante coleção de 10 novelas colaboradas por um bom numero de escritores revolucionários — Preço 10000

Pedidos a administração de A BATALHA

A venda na administração de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo. 500
Programa agrario do Partido Operario Francés, por Paulo Lofredo. 500
Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva. 1500
Cartas politicas, por João Chagas, diversos numeros, cada exemplar. 1500
O Abortamento, por Tarat Javol. 1500
A Humanidade, por Dr. Confeymon e I. Budin. 2500
Monarquia Jesuitica, por Melchior Zuchero. 2500
Os gatos, por Filha de Almeida, os tres primeiros numeros da 2.ª serie. 2500
O Mitrismo, pelo prof. Almeida Paiva. 2500
Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas. 3000
A Religião da Humanidade, por José Augusto Corria. 3500
A Filologia perante a História, por Nobre Franca. 5000
Os direitos do Estado, por A. Levisse. 2500
Teófilo Braga, traços biográficos por Francisco Simões Botelho. 3000
O que é o socialismo, por E. Soisson. 1500
O corpo humano, por A. Levisse. 1500
Gravidade e parto, pelo dr. Desvirmieux. 1500
Os primeiros socorros a doentes, por A. C. Barroso da Silveira. 2500
Determinação do valor físico do adulto, por A. C. Barroso da Silveira. 1500
O concilio de Trento e a Civilização Moderna, por Alexandre Barbas. 3500

LA NOVELA SOCIAL

LLAMAS DE ODIO

E' o título do n.º 13 da interessante coleção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se a venda na nossa administração ao preço de 800. Pelo correio 900.

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIA E ENSINO

Abel Botelho — Amorah. 16000
Alexandre Herclunio
Lendas e Narrativas (2 volumes). 18000
Cartas (2 volumes). 18000
História da origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal (3 vols.). 27000
Adolfo Lima
Contracto do Trabalho. 10000
Educação e ensino. 5000
O ensino da história. 1500
Aquilino Ribeiro
Anatole France. 3000
Estrada de São Tiago. 10000
Jardim das Tormentas. 10000
Via Sinuosa. 10000
As Filhas da Babilônia. 10000
Terras do Demônio. 10000
Augusto Machado — Impossível redenção (novela). 25
Augusto de Sousa — Folhas perdidas (Fados). 10000
Bente Faria, — Missa nova (teatro em verso). 2500
Binet-Sanglé — A loucura de Jesus. 4000
Buckner — O homem segundo a ciência. 12000
Charles Darwin — Origem das espécies. 14000
Campos Lima
O Estado e a evolução do Direito. 12000
O Amor e a Vida. 5000
Ceia dos Pobres. 2000
A Revolução em Portugal. 6000
Orestiano Lima — A escola de Nun' Álvares (novela). 25
Duarte Lopes — Frei Sangue. 5000
Eça de Queiroz
O crime do Padre Amaro. 18000
O primo Basilio. 15000
O Mandarim. 8000
Os Maias (2 vols.). 28000
A Reliquia. 15000
A Cidade e as Serras. 12000
Fradique Mendes. 9000
Casa Ramires. 15000
Prosas Bárbaras. 10000
Ecos de Paris. 9000
Cartas Familiares. 9000
Cartas de Inglaterra. 9000
Minas de Salomão. 9000
Notas Contemporâneas. 15000
Últimas páginas. 15000
Contos. 15000
Ernesto Haackel
História da Criação. 20000
Origem do Homem. 5000
Os enigmas do Universo. 14000
Monismo. 4000
Religião e evolução. 6000
As maravilhas da vida. 14000
Faguet — Introdução filosófica. 5000
Iniciação integral. 10000
Faria de Vasconcelos
Problemas escolares. 5000
Por terras de São mar. 5000
Ferreira de Castro
Sangue Negro. 2500
Sedas de Lirismo e de Amor. 8000
A Peregrina do Mundo Novo. 6000
F. Castro e E. Frias — A Boca da Esfinge. 8000
Flammarion
Iniciação astronômica. 5000
Contos de luar. 5000
Como acabou o mundo? 7000
Os habitantes dos outros mundos. 4000
Felix de Dantes — As influências ancestrais. 10000
Filha de Almeida
Lisboa Galante. 10000
Estâncias de Arte e Saúde. 9000
Figuras de destaque. 9000
Actores e Autores. 9000
Contos. 9000
A Esquina. 9000
Aves Migradoras. 9000
Barbear, Penitente. 9000
Cidade do Vicio. 9000
Pasquimadas. 10000
Pais das Uvas. 9000
Saibam quantos. 9000
Vida errante. 9000
Vida trágica. 9000
Guerra Jaqueira — A morte de D. João. 10000
Musas em férias. 9000
Os Simples. 7000
A velhice do Padre Eterno (Enadernação de luxo). 14000
Brochados. 10000
Gorki — Os Degenerados. 4000
Os Vagabundos. 4000
Na Prisão. 2500
Ibsen — Espectros. 4000
Casa de bonecas. 5000
Jaquinel. — História Universal, 2 v. Jaime Cortezão. — Adão e Eva (teatro). 5000
José Benedy — A ciência redentora (novela). 25
Jesus Pelozo — O mestre geral (novela). 25

Jorge Teixeira. — Gatunos de Luva Branca — A Escamalha (peças de teatro). 2500
Julio Quintinha
Visinhos do Mar. 6000
Cavalgada do Sonho. 8000
Terras de Fogo. 8000
Dor vitoriosa (novela). 25
Laisant. — Iniciação matemática. 5000
Mário Domingues — Hugo, o pintor (novela). 10000
Anastácio José (idem). 25
Manuel Ribeiro
Poder redentor (novela). 25
Mirbeau. — O Jardim dos Suplicios. 4000
Nogueira de Brito
1.ª Memórias de Angela Pinto Sangue Fidalgo (novela). 15000
Não, diz a Lei (novela). 25
Pargame — Origem da vida. 8000
Oliveira Martins
Helenismo e a Civilização Cristã. 15000
História da Civilização ibérica. 15000
História da República Romana (2 volumes). 30000
História de Portugal (2 vols.). 30000
Raças Humanas (2 vols.). 30000
O Brasil e as Colônias Portuguesas. 15000
Cartas Peninsulares. 15000
Sistema dos mitos e ficções religiosas. 15000
Orlando Marques
Águas Claras. 6000
Imagem de Sonho. 1900
Raul Brandão
Os Pescadores. 10000
Os Pobres. 10000
O Teatro. 8000
Spencer — Da Educação (br. 5000) (novela). 8500
Sobral de Campos — Dois tiros (novela). 25
Tolstói. — A sonata de Kreutzer. 4000
Ana Karenine (3 vols.). 15000
Toulouse. — Como se deve educar o espírito. 4000
Wenceslau de Moraes
Dai-Nippon. 12000
Victor Hugo
França e Bélgica. 10000
O Reno (2 v.). 15000
Os Miseráveis (2 grossos vols.). 40000
Zola
A Taberna. 12000
Tereza Raquin. 5000
Alegria de viver (2 vols.). 8000
A conquista de Plassans, (2 vols.). 8000
Fecundidade. 20000
A fortuna dos Rongons, (2 vols.). 8000
Uma página de amor. 9000
Dr. Pascal. 8000

FOLHETOS

Eliseu Ruelas — Anarquia e a igreja. 1500
A Evolução legal e a anarquia. 900
Gonzalves Pereira — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura. 500
José Prat. — A burguesia e o proletariado. 500
A necessidade da Associação. 500
Content. — Contra o confusãoismo. 500
Alfredo Neves Dias. — Razão (poema social). 500
Ernesto da Silva. — Teatro livre: Arte Social. 300
Landauer. — Social Democracia. 300
R. Maia. — O principio do fim. 300
A maçonaria e o proletariado. 300
J. Most. — Feste religioso. 300
João de Faria
Definições sociais. 500
Horas anarquistas (versos). 500
Trovas da Noite. 500
Roberto, o pescador. 1000
Memórias do Parque de São João do Forte. 1000
Carnet de Pensamento. 200
J. Bakunine. — O sentido em que os anarquistas. 500
Chueca. — Como não ser anarquista. 500
Lazaro. — A Liberdade. 500
B. Ertivan. — A minha defesa. 500
J. Kropotkin
Os bastiões da guerra. 500
Moral anarquista. 500
O espírito revolucionário. 500
O estado e o seu papel histórico. 1500
J. Guedes. — Lei dos Salários. 1500
Briand. — A greve geral. 500
Roland. — Rússia Nova. 500
O sindicalismo e o socialismo. 500
O. Carvalho. — A gestão sindical no período revolucionário. 500
A. Hamon. — A crise do socialismo. 500
J. Santos. — A transformação da sociedade. 500
Neno Vasco
Georgicas. 300
Greve de inquilinos, teatro. 1000
Proletariado Histórico. 1000
G. Archinof. — A Revolução social e o Sindicalismo. 500
Carlos Rates. — Aditadura do proletariado. 1000
Emilio Chapellier. — Porque não creio em Deus. 1000
Rodolfo Rocker. — O socialismo revolucionário e a organização operária. 1000

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 300.
Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 600.
No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 600.
A venda nas livrarias e na administração de *A Batalha*.
Depósito: *Livraria Renascença*, rua dos Poiais de S. Bento, n.º 27 — Lisboa

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

Edições de A SEMENTEIRA

Práticas neo-maquiavélicas. 500
O sentido em que somos anarquistas. 500
A peste religiosa. 500
A libertação. 500
A internacional (música teatral). 500
Pedidos a *A Batalha* ou no Calado Souto, 82

DEPURATIF D'MANGET

Tira os furunculos

Sangue viciado
Doenças das senhoras
Doenças de pele

LIMPA O SANGUE

NOVA INVENÇÃO ALEMÃ

A máquina "Mignon"

Acabam de chegar à casa Palhote, Limitada, máquinas de um novo tipo para escrever, duma resistência única e ao acesso de todas as bôlas.

A única máquina que se garante por cinco anos e que se vende por 1.150\$00 facilitando-se o pagamento.

Escreve com 26 diferentes tipos e caracteres, faz cheques a tipo perfurante, é ao mesmo tempo portátil e de escritório. Tem fila de duas cores e escreve o mínimo de trinta e seis letras por minuto, chegando, em concursos ultimamente feitos, a atingir trinta e seis palavras, na média.

Pedir catálogos para a rua do Alecrim, 53, onde se encontram os «stands» dos agentes, com exposição de muitas outras máquinas.

Biblioteca de Instrução Profissional

Elementos gerais

Algebra elemental. 13000
Arithmetica practica. 15000
Desenho linear geometrico. 12000
Elementos da electricidade. 30000
Elementos de fisica. 12000
Elementos de mecanica. 12000
Elementos de modelação. 12000
Elementos de projecções. 16000
Elementos de quimica. 12000
Geometria plana e no espaço. 13000
Fabricante de tecidos. 13000

Mecânica

Torneira e Frezador mecanicos. 15000
Desenho de maquinas. 25000
Material agricola. 13000
Nomenclatura de caldeiras e maquinas a vapor. 13000
Problemas de maquinas. 16000

Construção Civil

Acabamentos das construçoes. 16000
Alvenaria e Cantaria. 13000
Edificações. 13000
Encanamentos e salubridade das habitações. 13000
Materiais de construção. 20000
Terraplenagens e aterros. 13000
Trabalhos de Carpintaria. 16000

Diversas indústrias

Condutor de Maquinas. 20000
Foguetes. 6000
Formador e estuador. 12000
Fundidor. 13000
Pilotoagem. 16000
Industria alimentar. 12000
Industria do vidro. 12000

Manuais de officios

Salvamento. 18000
Motores de explosão. 20000
Navegante. 16000
Cimento armado. 25000

História Universal del Proletariado

«Veinte siglos de opresion capitalista»

Esta publicação em lingua espanhola quer encontrar a venda na nossa administração, e é um relato histórico, documentado e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros séculos da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 142, pelo correio, registado, 1470.

Estão publicados os seguintes fascículos:

- 1.º — La era de la esclavitud;
- 2.º — La rebelión de Esparta;
- 3.º — Abolición de la esclavitud;
- 4.º — Abolición y Servidumbre;
- 5.º — La revolución de los siervos;
- 6.º — La miseria de los agricultores;
- 7.º — Transformación del Poder Feudal;
- 8.º — El comunismo cristiano;
- 9.º — Los miserables en la Edad Media;
- 10.º — La libertad ilustrada;
- 11.º — La agonía del absolutismo;
- 12.º — El trabajo moral universal;
- 13.º — El imperio de la guillotina;
- 14.º — Las ideas sociales y la revolución francesa;
- 15.º — Los primeros tiempos del salariado;
- 16.º — Hospitales, cárceles y asilos;
- 17.º — Las crueldades de la burguesia república;
- 18.º — Los héroes de la Communa;
- 19.º — Horribles matanzas de Comunistas;
- 20.º — La República Española y la clase obrera;
- 21.º — La Primera Internacional;
- 22.º — El socialismo ante el Parlamento español;
- 23.º — El futuro obrerista profetizado por Casatielari;
- 24.º — Pi y Margall confunde a los enemigos del socialismo;
- 25.º — Los precursores del Proletariado moderno;
- 26.º — Crueldades burguesas;
- 27.º — Los mártires de Chicago;
- 28.º — Muerte heroica de cinco proletarios;
- 29.º — El proletariado en América;
- 30.º — Los dictadores melancólicos;
- 31.º — Conclusión.

Acaba de chegar o n.º 52 desta novela intitulada *La hija del verdugo*, de Federico Monteny. Preço, 500. — Pedidos a administração de *A Batalha*.

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 3316, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço actual de 450. Aos sindicalizados que desejem adquirir quantidade haverá um abtimento de 50 por cento em peçotes de 50 folhetos.

Pedidos a administração de *A Batalha*

23-4-1937

O ÚLTIMO QUIXOTE — Federico Urales

DOM LUIS DE LA ESCOSURA

UMA tertúlia da *Maison Dorée*, composta de escritores e artistas, falava-se, há dias, de um jovem architecto. Os presentes diziam de Dom Luis de la Escosura que era homem de grande futuro se a sua intelligência resistisse à prova a que se submetia. E aditavam tal condição em elogio do jovem Dom Luis, porque, segundo a opinião de um dos reunidos havia demonstrado, pouco dias antes, exaltações idealistas em prol da justiça absoluta, e fizera-o com gestos e argumentos que melhor demonstravam um caso patológico do que o fruto de uma consciência equilibrada e harmonica.

Mas o leitor não tem de compartilhar da opinião de pessoa alguma e julgará do juizo e da intelligência do senhor de la Escosura pelo que ele nos mostra com os seus actos, contados neste livro com toda a imparcialidade e rigor, pois é sabido que a inveja, por mais de uma vez, faz ver defeitos e anomalias onde existem perfeições e boas vontades; e, ainda, quando o autor não sabe, de origem segura, se Dom Luis de la Escosura é um temperamento normal com visos de homem superior, bom é sempre deixar que os factos falem por si só, visto que, eles são mais conclusivos do que as próprias palavras.

Já em criança, Dom Luis de la Escosura revelava vocação para a mathematica e seus pais, que estão gozavam de uma fortuna regular, depois de um cálculo sobre os seus rendimentos e o futuro de todas as corréias, decidiram dar a seu filho a de architecto.

Um condiscipulo de Luis contou-nos que, no collegio, era sempre o defensor do collegial indefeso, o apoio dos que não sabiam a lição e de quantos, por falta de dinheiro, não podiam adquirir os livros de estudo.

Ao deixar o Instituto e ao passar para a Universidade, juntou a factos passados que o recomendavam pela sua filantropia grande carinho pelos livros humanistas, pondo ao lado dos que falavam da fria geometria a que a sua carreira o obrigava, alguns de calor poético e de sociologia, e não poucas noites D. Luis se comprazia lendo humanidades mais do que traçando linhas e números.

A mãe de Luis, mulher à antiga, consultou por carta um irmão seu, cura de aldeia, sobre o caso do filho, sem interrogar previamente o marido, como era seu dever. Ela não acreditava, como diziam muitos, que seu filho tivesse a cabeça transtornada, mas parecia-lhe que alguns dos livros que Luis lia não eram conforme os bons costumes e a lei de Deus. O cura, tio de Luis, respondeu que, na ocasião, não lhe era possível ir a Madrid para tirar da biblioteca do sobrinho os livros que podiam contribuir para as loucuras do rapaz, pediu, porém, que lhe mandasse a lista dos auctores que com maior prazer Luis lia para classificar os que lhe parecessem suspeitos de maus pensamentos. Assim o fez Dona Ramona, e, com a resposta que lhe deu o irmão, ficou inteirada de que eram maus companheiros os livros assinados por Buchner, Tolstói, Victor Hugo, Marx, Kropotkin, Voltaire, Réclus, Bakunine, etc.

Mal Dona Ramona leu a carta do irmão, dirigiu-se à biblioteca do filho e meteu num sacco todos os livros apontados pelo cura, conduzindo-os depois para uma padaria perto, cujos donos, inteirados do que se passava, meteram o sacco no forno, como se se tratasse de um cordeiro pascal.

Luis chegou naquelle dia tarde a casa, porque havia assistido, na qualidade de ouvinte, a uma conferencia no Ateneu, e ao entrar na biblioteca e ao ver aquella invasão de bárbaros, longé de exasperar-se contra a mãe, chamou-a e perguntou-lhe:

— Onde estão os livros que me faltam?

— Guardei-os.

— Porque?

— Porque são a tua perdição.

— A minha perdição? Queres um filho melhor do que eu?

— Bem, bem, eu cá me entendo! — respondeu-lhe a mãe.

— Está bem — repôs Luis — como não quero zangar-me contigo, procurarei quarto para escritório e biblioteca e lá me instalarei.

— Deixa-nos? perguntou ansiosamente a mãe.

— Não; comerei e dormirei aqui, mas passo a estudar e a trabalhar noutra parte.

— Para que me serviu, pois, a minha...?

— Não há obstáculo que possa deter uma vontade forte — exclamou Luis — antes, ao contrario, os obstáculos só servem para estimular a força da vontade.

Dona Ramona retirou-se pouco satisfeita com o dia e, tempo depois, Luis saia de sua casa em busca de quarto que lhe servisse de gabinete.

Luis dizia que não se devia procurar a felicidade e dos homens na resignação e na penitência, mas na virilidade e na robustez do individuo. Assim, pois, a justiça de Luis era uma justiça fisiologica, não de quimeras, como a de Dom Alonso de Quijano, o Bom nem de esperanças, como a de Jesus de Nazareth.

Além disso, Luis, contra o costume geral e pondo em pratica o seu sistema, quando queria fazer uma conferencia ou escrever um bom estudo, não se encerrava na sua biblioteca nem na do Ateneu, não consultava revistas nem attendia opiniões. Saia para o campo durante uns dias e estudava no sol, na água, na montanha, na terra, nas flores e nos pássaros. Por isso, a sua fama de maniaco cresceu por momentos, porque o seu método de sabedoria e de intelligência estava em luta com os outros. Mas Luis, como todos os que se sentem com uma missão a cumprir e estão seguros de si mesmos, não se dava por vencido e a-pesar-dos revêses e das lutas continuava a sua obra equilibrada na serenidade da serra.

Como dissemos, a base das reformas de Luis, da sua revolução ou da sua justiça social, era o vigor da raça; dar mais oxigénio, mais pão e mais sol aos homens, porque, em seu entender, eram maus por serem doentes. Assim, nos seus intimos projectos, como nos projectos de casas de que o encarregavam os proprietários, o seu primeiro cuidado era traçar grandes terraços, grandes miradouros e rasgadas janelas, para que a Natureza, que é a vida, encontrasse as portas amplas.

E Luis dizia que inconscientemente a Humanidade caminhava até elle, porque os castelos, com almenaras, de outros tempos, haviam-se convertido em hotéis; e em miradouros e parques as fortalezas das cidades.

Era um argumento que firmava cada vez mais em Luis a fé de que a evolução humana, que era a Justiça absoluta estava com elle. «Não me creem, dizia Luis, mas insensivelmente todos me seguem para o monte, para o campo, para o rio, para a árvore, que são a saúde, e a saúde é bondade, e a bondade é beleza».

A MANIA DE LUIS

A mania de Luis, se é que pode chamar-se mania o querer praticar entre os homens a fraternidade e a igualdade absolutas, não era como a de Dom Alonso de Quijano, o Bom: sacar da durindana, montar um réles podengo e desfazer-se em injúrias por caminhos, pousadas e lugares. Tampouco dava a Luis para pregar a humildade e a pobreza, como Jesus de Nazareth.

A BATALHA

A continuidade da submissão sem limites e sem tréguas acaba por quebrar toda a energia moral, por embrutecer o homem num servilismo canino...-LETOURNEAU.



O conceito da liberdade

Apropósito do livro de Daniel B. Ross, "A vida triunfal"

No meio do côro sinistro das aves agorrentas, que cheias de contentamento numa esperança ilusória, vem de há tempos aguçando as garras e o bico adunco para dilacerarem com volúpia o corpo da Liberdade, chegou-nos ultimamente aos ouvidos o piar roufenho do autor de "A vida triunfal", Daniel B. Ross—obra que em breve vai ser posta à venda em Portugal, e da qual o *Jornal do Comércio e das Colónias* já publicou algumas páginas.

Servindo-se da sua inteligência,—como infelizmente quasi sempre sucede,—não para orientar os espíritos e esclarecer a verdade, mas para a torcer ao sabor das suas conveniências, Daniel Ross procura demonstrar-nos que a liberdade nas relações humanas é uma coisa que não se pode ter, e que a liberdade que com ela se torna-se impossível a vida em sociedade, e para conseguir chegar a esta conclusão absurda emprega uma argumentação tão artificial e desrazoada que denota uma ignorância crassa ou então uma requintada má fé.

Assim, entre outros distates, escreve ele: "Imaginar o mundo em completa anarquia. Nem o direito de propriedade, nem direito de mando, nem direito de manter a ordem—uma liberdade quasi absoluta. Que sucederia logo, proletários? Os fortes esmagariam os fracos, mas desde então a liberdade morreria como que para sempre aos pés da força bruta".

Ora, pretendendo os anarquistas instaurar um meio social que assegure a cada indivíduo—e não a uma minoria privilegiada—uma maior soma da liberdade e felicidade possíveis, é intuitivo que o estado social a que Ross se refere, onde os fracos seriam impiedosamente esmagados pelos fortes, não seria a anarquia, mas sim a continuação da sociedade capitalista, na qual só existe o direito (ou melhor o privilégio) da propriedade e do mando para um pequeno número, possuindo nela os proletários apenas o "direito" de se deixarem morrer de fome, quando qualquer patrão não tem interesse em lhe explorar o trabalho.

Portanto, é ócio e vazio tudo quanto Ross diz a este respeito no amontoado de frases desconexas que acima transcrevemos. Além disso, das suas afirmações tira-se a falsa ilação de que os anarquistas dum modo geral pretendem que seja concedida a cada indivíduo a liberdade absoluta de fazer o que melhor lhe apeteça.

E' facto que alguns filósofos individualistas da escola de Max Stirner e Frederico Nietzsche defendem esse absurdo, mas a verdade é que os grandes pensadores anarquistas comunistas, como Reclus, Bakunine, Kropotkin e Malatesta, cujas doutrinas mais do que as daqueles têm tido influência no espírito das massas proletárias, pensam de modo muito diverso.

Os anarquistas comunistas pretendem simplesmente libertar os homens da opressão da autoridade e da exploração patronal, de forma a que sejam reconhecidos a todos os indivíduos iguais direitos à vida, e portanto, na sociedade que eles idealizam e procuram realizar, a liberdade de cada um é limitada pela liberdade igual dos seus semelhantes, ao contrário do que sucede hoje, em que se reconhece a alguns privilegiados liberdade absoluta, e aos restantes unicamente a "liberdade" de lhes obedecer.

Assim, por exemplo, o proprietário territorial tem liberdade absoluta para manter os seus campos completamente incultos e o trabalhador esfoimado não tem, sequer, porque a lei lhe nega esse direito, a liberdade de os cultivar para seu sustento e para benefício da comunidade.

E' contra estas injustiças abomináveis que os anarquistas se revoltam, e portanto é aleivosa a insinuação de que a sua pretensão é ainda mais agravar o mal existente—como se mesmo fosse possível fazê-lo!

Para combater o espírito anti-legista dos anarquistas faz Daniel Ross também algumas considerações que nos fizeram lembrar aquela pergunta ladina do dr. Bernardino Machado ao falecido António José de Avila: "se os anarquistas não reconheciam também a lei da gravidade?"

Sobre este assunto diz ele o seguinte: "Vós, por exemplo, se comeres e beberdes, demasiadamente, usáveis da liberdade, sem dúvida, mas atraireis logo a pior tirania—a doença, o embotecimento, a completa incapacidade para o trabalho."

E', portanto, lei natural a temperança e, se o é, a liberdade tem grandes limites que não é possível transpor sem infelicidade.

Ora, os anarquistas sabem muito bem que existem leis naturais (que nada têm que ver com as leis "artificiais" feitas pelos homens com o fim de defenderem determinados privilégios) contra as quais é impossível o indivíduo rebelar-se sob o risco de perecer ou de ser prejudicado, e é baseado-se precisamente nessas mesmas leis que eles vêem a possibilidade da realização do seu ideal.

E' por saberem que ha uma lei natural chamada "solidariedade" que se manifesta em todas as espécies animais sociáveis,—como nos papagaios, nas formigas, nas raças humanas atrazadas, etc.—e que surge, completamente independente da letra dos códigos e das patranhas religiosas, da necessidade instintiva de fazer prosperar a própria espécie, e por saberem isso, fazem dizendo que eles combatem as leis defensoras dos privilégios do poder e da riqueza, porque estes, originando o antagonismo dos interesses no seio das sociedades, impedem que se desenvolvam normalmente entre os homens os sentimentos de simpatia e de apoio mútuo, os únicos que serão capazes de estabelecer uma sociedade harmoniosa e pacífica, baseada no bem-estar geral e no respeito dos iguais direitos de todos à vida.

Além desta, conhecem também os anarquistas uma outra lei natural—que é aquela que impelle todo o ser vivo a procurar alimento, seja de que modo for, quando se sente esfoimado, e que leva fatalmente o miserável proletário a revoltar-se contra os que o oprimem explorando, sem ligar nenhuma importância a quaisquer ameaças e muito menos às laráchas de certos "filósofos" de bacotilha à Daniel Ross.

A. B.

Sobre organização

Os órgãos da vida futura

Os sindicalistas revolucionários são de opinião que os gérmenes e órgãos necessários da futura vida social devem desenvolver-se no seio da sociedade actual e consideram que esses órgãos são as organizações económicas da classe operária, Organizam, pois, já esses agrupamentos tanto quanto possível de acordo com o destino futuro, capacitando-os para a expropriação e a reorganização da vida económica e social. As federações de uniões locais por um lado e por outro a federação das uniões de indústria, como ficou exposto a largos traços na declaração de princípios, são os órgãos que se apresentam mais apropriados a esses fins, para se oporem às tendências capitalistas estatais e tornarem possível a administração da produção e do consumo pelos próprios operários. Naturalmente trata-se aqui de determinadas linhas gerais que indicam simplesmente o caminho da próxima revolução, sem as exigências práticas que resultam duma transformação social e que hoje não podem ser previstas, sem as querer reduzir a princípios dogmáticos.

O mais importante é que os trabalhadores se ocupem do problema da nova forma de sociedade para formarem um juizo claro sobre as instituições que devem substituir os actuais organismos de vida económica e social. Foi uma falta funesta da concepção marxista desprezar como utópico o esboço de planos e orientações para a organização duma sociedade socialista, uma falta que à classe operária alemã custou caro em Novembro de 1918. O pensamento de que o socialismo deve nascer necessariamente do sistema capitalista, como a fagulha divina da cabeça de Minerva, é um astuto sofisma. As próprias circunstâncias nos traíram o socialismo, mas para isso é necessário a vontade e a clara visão dos trabalhadores no organismo económico da sociedade. Nesse terreno está principalmente o ponto de referência da educação socialista das massas, que os sindicalistas tratam de fomentar com todos os meios de que dispõem.

Métodos de luta

Os métodos de luta do sindicalismo revolucionário não estão no campo da actividade parlamentar, nem se cobrem com as satisfações dos golpes de Estado revolucionários do jacobinismo comunista para o estabelecimento duma determinada ditadura de partido. Os seus métodos estão no terreno económico, principalmente nos actos colectivos do proletariado contra o capitalismo e todas as manifestações de opressão dos governantes. Na sua qualidade de produtores, possuem os proletários na sua força de trabalho, para defender as suas exigências, um instrumento natural que não existe outro. O trabalho é o fundamento de toda a sociedade, o eterno renovador da vida social, a alavanca que põe em movimento toda a nossa existência e a torna possível. E são os trabalhadores que dispõem dessa alavanca, na qual se materializa a verdadeira força da sua posição social. Quanto mais se aproximarem dessa posição a consciência do movimento, quanto mais sistemática e calculadamente souberem empregar as suas organizações revolucionárias de luta pela acção directa contra o capitalismo e seus defensores, tanto mais rapidamente soará a hora da sua emancipação. E', pois, missão dos sindicalistas dar às lutas diárias pelo salário uma mais funda significação social, profundando cada vez mais entre os proletários o pensamento de que o fim dos seus sofrimentos só será um facto com a queda da escravidão do salário e do sistema capitalista.

Todas as lutas entre o capital e o trabalho são por assim dizer etapas nesse caminho, pois fortalecem o sentimento de solidariedade dos trabalhadores e sobrepõem os interesses de classe aos interesses de officio. Essa é também a verdadeira essência da ideia de greve geral, na qual acham a sua mais elevada expressão os meios económicos e sociais de luta do proletariado.

Estas são, em poucas palavras, as ideias e métodos do sindicalismo revolucionário, que na nossa opinião estão chamados a servir de bússola aos deserdados e aos despojados do nosso tempo no grande calvário da paixão do salário escravizador para o novo mundo do comunismo livre.

Rodolfo ROCKER

Solidariedade

Festa de auxilio

Realiza-se no dia 24 do corrente, no Salão de Festas da Construção Civil, uma festa de auxilio a Ermelinda Costa, companheira de Filipe José da Costa, que se encontra a braços com uma terrível enfermidade que a impossibilita de trabalhar.

O espectáculo constará de um drama recolhido, um acto de variedades, em que tomam parte Elvira Guedes, Domingas Gonçalves, Arlete de Almeida, Branca Marques, Ivone Guedes, Darlinda Marques, Carlos de Oliveira, José de Almeida, Daniel Silva, José Esteves e o actor António Vitorino, canção nacional por diversos cultivadores e representação da comédia "O commissário é uma joia".

Toma parte nesta festa o conhecido improvisador Manuel Maria e o sr. Joaquim de Lima, e os acompanhamentos à guitarra serão feitos por José de Brito e seu viola.

Abrihanta esta festa um distinto grupo musical sob a regência do sr. A. R. Leite da Silva, que executará o seguinte programa: "Saluto A Parigi", marcha; "Jolly-Dolly", fox; "Domino Vermelho", tango; "O Lindo", fox; "Sempre ja andava", marcha; "A Espiga", one-step; "Negrita", tango; "Os Lusitanos", marcha.

Durante o acto de "cabaret", serão os acompanhamentos feitos por alguns elementos do grupo.

Previne-se os camaradas que têm bilhetes em seu poder para que prestem as suas contas até às 23 horas de hoje, sábado, na sede do Grupo Dramático S. Operária.

E' hoje que se realiza, pelas 21 horas, no Salão da Construção Civil, a recita a favor das camaradas José dos Santos e José de Oliveira, subindo a scena a interessante peça em 2 actos "A imagem", 1 acto de variedades e na 3.ª parte, variações à guitarra por um exímio guitarrista e canção nacional por um escolhido grupo dos melhores cultivadores do Fado.

Crónica do estrangeiro

Imperialismo e... desarmamento

A famosa conferência

GENEVBRA, 22.—Retomou os seus trabalhos a comissão preparatória da conferência do desarmamento, tendo-se ocupado da publicação das informações militares.

A comissão preparatória da conferência do desarmamento está discutindo o problema das anulações segundo os projectos britânico e francês. O delegado belga, sr. Bronckere, apresentou uma emenda conciliatória.—(L.)

A politica soviética

MOSCOWIA, 22.—O congresso soviético encerrou os seus trabalhos, depois de aprovar o programa politico e económico do governo e votar uma moção no sentido de se intensificarem os trabalhos para o estreitamento de relações amigáveis com todas as nações.—(L.)

PARIS, 22.—Afirma-se que o novo tratado russo-soviético garante a soberania deste país contra qualquer acção politica das potências occidentais.—(L.)

A ocupação da Alemanha

BERLIN, 22.—Consta que as tropas francesas, ainda ocupando Saalonia, na Renânia, vão proceder à evacuação daquela provincia, em consequência dos protestos da Alemanha, baseados no tratado de Versalles.—(L.)

A intervenção na Nicarágua

NICARÁGUA, 22.—As forças americanas que actuam em Nicarágua, perto de Chicigalpa, fizeram fogo sobre as tropas liberais, a fim de protegerem um comboio que transportava uma divisão do general Diaz. O número de mortos é elevadissimo.—(L.)

O conflito italo-iugoslavo

ROMA, 22.—Sir Graham, embaixador da Inglaterra, teve esta manhã uma longa conferência com Mussolini sobre o conflito italo-iugoslavo.—(L.)

No regime capitalista

Negócios entre franceses e alemães

BERLIN, 22.—Segundo referem os jornais, as negociações para o tratado comercial franco-alemão, foram suspensas em virtude de dificuldades provenientes da nova tarefa aduaneira francesa, tendo chegado a Berlim para receber instruções o delegado Posse, que se encontrava em Paris.—(L.)

Proteccionismo bancario

TOKIO, 22.—Como consequência da acção do novo governo, o Banco do Japão emprestou a vários bancos a quantia de 10 milhões esterlinos, e enviou 7 toneladas de notas aos bancos de Osaka.—(L.)

Moeda persa

TEHERAN, 22.—O governo persa vai introduzir no seu regime monetário o padrão ouro, tendo já nomeado uma comissão para esse efeito.—(L.)

Um assalto de bandidos

NOVA YORK, 23.—O número de mortos no assalto ao comboio, próximo de Limon, é elevadissimo. Alguns ingleses e americanos salvaram as suas vidas mas foram forçados a presenciar o massacre. A escolta manteve fogo por espaço de duas horas e até se esgotarem as munições. Os bandidos mutilaram os corpos a faca. Na pilhagem estão incluídos 200 mil pesos ouro do Banco do México.—(L.)

A sociedade burguesa

Cratinismo conselheiral

MANTUA, 22.—Foi ontem inaugurado em Mantua o monumento a Vergilio, obra prima do architecto senador Beltrami. Assistiram à cerimonia o sub-secretário Bodrero, que representava todo o governo, senadores, deputados e os reitores das universidades de Cambridge, Oxford, Praga, Paris, Stokolmo, autoridades locais, etc. O sub-secretário Bodrero, o governador civil Maffei, pronunciaram aplaudidissimos discursos, exaltando a memoria do genial autor da "Eneida", em que são celebradas as qualidades guerreiras da Itália.—(L.)

Os gladiadores do século XX

MELBOURNE, 22.—Deu-se ontem a tarde um triste incidente que veio empanar as festas em honra dos duques de York. Quando, após a parada militar, o filho de Jorge V, acompanhado de sua esposa, se dirigia para o palácio do governador, onde se realizava um banquete, dois dos quarenta aeroplanos que haviam tomado parte em exercicios aéreos, chocaram, indo cair em chamas quasi aos pés dos hóspedes do governo de Melbourne.

Quatro dos tripulantes dos aviões, os tenentes Dines e Thornton, o sargento Hay e o mecânico Ramsden, todos ingleses, morreram carbonizados.

Os duques, depois de recomendarem ao governador as famílias dos mortos, recolheram aos seus aposentos, tendo o jantar de gala sido adiado.—(L.)

Pacifismo imperialista

HAMBURGO, 22.—Realizou-se ontem a sessão inaugural do congresso democrático. O presidente, sr. Koch, poz em realce a necessidade da criação de uma base permanente de colaboração pacifica entre todos os povos europeus e fez votos pela próxima união da Austria para completar o estado unificado alemão.—(L.)

Noticias diversas

"Fotografia sem fios"

NOVA YORK, 22.—A companhia americana de telefones e telegraphos anuncia a possibilidade de transmissão de retratos a cores perfeitamente nitidos ao longo do continente pela telegrafia sem fios.—(L.)

PARIS, 22.—O presidente Doumergue parte amanhã para Marselha, a fim de assistir à inauguração do túnel Rowe, que ligará Marselha ao lago Berra, no Rhona.—(L.)

COURTRAS, 22.—Chocaram-se dois aviões, ficando mortos três dos seus tripulantes.—(L.)

NOS ESTADOS UNIDOS

Os mineiros de carvão

lutam sem condições por melhoria de situação económica

NOVA YORK, 3 de Abril.—Declarou-se já a greve dos mineiros de carvão, como se vinha esperando. Nenhum resultado deram as gestões officiais e extra-officiaes que se vinham realizando entre os representantes dos patrões e dos operários, devido à intransigência patronal em não reconhecer outra fórmula que não preconizasse a baixa de salários e o aumento de capacidade produtiva de cada operário.

A organização sindical dos mineiros em luta não se filia nos I. W. W., mas os militantes sindicalistas revolucionários nunca deixam de apoiar os que se insurgem contra a tirania capitalista. Os militantes dos I. W. W. interessam-se por este conflito entre os capitalistas e o sindicato mineiro filiado na reformista Federação Americana do Trabalho.

Desde a greve dos mineiros de antracite, o ano passado, uma greve que durou mais de cinco meses, semeando a miséria em milhares de famílias de operários e terminando com uma derrota esmagante, procuramos coligir os informes e as estatísticas que acerca dessa industria se têm publicado na imprensa e nos relatórios officiais.

As estatísticas mostram que, em normalidade, a industria não produz mais de 40 a 45 por cento da sua capacidade; que durante os meses da greve dos mineiros ingleses se chegou a produzir uma média de 80 por cento; que a greve não impediu que a superprodução atingisse uma média tão elevada que houve necessidade de diminuir a actividade de numerosas minas, tirando a rua milhares de mineiros, não obstante os patrões terem um interesse capitalista em acumular carvão para qualquer emergência; que as minas desorganizadas têm uma capacidade de produção superior às necessidades do mercado, pelo que as minas organizadas poderão encerrar-se indefinidamente, depois de acumularem uma superprodução de mais de meio milhão de toneladas semanais.

As estatísticas mostram que, em normalidade, a industria não produz mais de 40 a 45 por cento da sua capacidade; que durante os meses da greve dos mineiros ingleses se chegou a produzir uma média de 80 por cento; que a greve não impediu que a superprodução atingisse uma média tão elevada que houve necessidade de diminuir a actividade de numerosas minas, tirando a rua milhares de mineiros, não obstante os patrões terem um interesse capitalista em acumular carvão para qualquer emergência; que as minas desorganizadas têm uma capacidade de produção superior às necessidades do mercado, pelo que as minas organizadas poderão encerrar-se indefinidamente, depois de acumularem uma superprodução de mais de meio milhão de toneladas semanais.

As estatísticas mostram que, em normalidade, a industria não produz mais de 40 a 45 por cento da sua capacidade; que durante os meses da greve dos mineiros ingleses se chegou a produzir uma média de 80 por cento; que a greve não impediu que a superprodução atingisse uma média tão elevada que houve necessidade de diminuir a actividade de numerosas minas, tirando a rua milhares de mineiros, não obstante os patrões terem um interesse capitalista em acumular carvão para qualquer emergência; que as minas desorganizadas têm uma capacidade de produção superior às necessidades do mercado, pelo que as minas organizadas poderão encerrar-se indefinidamente, depois de acumularem uma superprodução de mais de meio milhão de toneladas semanais.

As estatísticas mostram que, em normalidade, a industria não produz mais de 40 a 45 por cento da sua capacidade; que durante os meses da greve dos mineiros ingleses se chegou a produzir uma média de 80 por cento; que a greve não impediu que a superprodução atingisse uma média tão elevada que houve necessidade de diminuir a actividade de numerosas minas, tirando a rua milhares de mineiros, não obstante os patrões terem um interesse capitalista em acumular carvão para qualquer emergência; que as minas desorganizadas têm uma capacidade de produção superior às necessidades do mercado, pelo que as minas organizadas poderão encerrar-se indefinidamente, depois de acumularem uma superprodução de mais de meio milhão de toneladas semanais.

As estatísticas mostram que, em normalidade, a industria não produz mais de 40 a 45 por cento da sua capacidade; que durante os meses da greve dos mineiros ingleses se chegou a produzir uma média de 80 por cento; que a greve não impediu que a superprodução atingisse uma média tão elevada que houve necessidade de diminuir a actividade de numerosas minas, tirando a rua milhares de mineiros, não obstante os patrões terem um interesse capitalista em acumular carvão para qualquer emergência; que as minas desorganizadas têm uma capacidade de produção superior às necessidades do mercado, pelo que as minas organizadas poderão encerrar-se indefinidamente, depois de acumularem uma superprodução de mais de meio milhão de toneladas semanais.

As estatísticas mostram que, em normalidade, a industria não produz mais de 40 a 45 por cento da sua capacidade; que durante os meses da greve dos mineiros ingleses se chegou a produzir uma média de 80 por cento; que a greve não impediu que a superprodução atingisse uma média tão elevada que houve necessidade de diminuir a actividade de numerosas minas, tirando a rua milhares de mineiros, não obstante os patrões terem um interesse capitalista em acumular carvão para qualquer emergência; que as minas desorganizadas têm uma capacidade de produção superior às necessidades do mercado, pelo que as minas organizadas poderão encerrar-se indefinidamente, depois de acumularem uma superprodução de mais de meio milhão de toneladas semanais.

As estatísticas mostram que, em normalidade, a industria não produz mais de 40 a 45 por cento da sua capacidade; que durante os meses da greve dos mineiros ingleses se chegou a produzir uma média de 80 por cento; que a greve não impediu que a superprodução atingisse uma média tão elevada que houve necessidade de diminuir a actividade de numerosas minas, tirando a rua milhares de mineiros, não obstante os patrões terem um interesse capitalista em acumular carvão para qualquer emergência; que as minas desorganizadas têm uma capacidade de produção superior às necessidades do mercado, pelo que as minas organizadas poderão encerrar-se indefinidamente, depois de acumularem uma superprodução de mais de meio milhão de toneladas semanais.

As estatísticas mostram que, em normalidade, a industria não produz mais de 40 a 45 por cento da sua capacidade; que durante os meses da greve dos mineiros ingleses se chegou a produzir uma média de 80 por cento; que a greve não impediu que a superprodução atingisse uma média tão elevada que houve necessidade de diminuir a actividade de numerosas minas, tirando a rua milhares de mineiros, não obstante os patrões terem um interesse capitalista em acumular carvão para qualquer emergência; que as minas desorganizadas têm uma capacidade de produção superior às necessidades do mercado, pelo que as minas organizadas poderão encerrar-se indefinidamente, depois de acumularem uma superprodução de mais de meio milhão de toneladas semanais.

As estatísticas mostram que, em normalidade, a industria não produz mais de 40 a 45 por cento da sua capacidade; que durante os meses da greve dos mineiros ingleses se chegou a produzir uma média de 80 por cento; que a greve não impediu que a superprodução atingisse uma média tão elevada que houve necessidade de diminuir a actividade de numerosas minas, tirando a rua milhares de mineiros, não obstante os patrões terem um interesse capitalista em acumular carvão para qualquer emergência; que as minas desorganizadas têm uma capacidade de produção superior às necessidades do mercado, pelo que as minas organizadas poderão encerrar-se indefinidamente, depois de acumularem uma superprodução de mais de meio milhão de toneladas semanais.

As estatísticas mostram que, em normalidade, a industria não produz mais de 40 a 45 por cento da sua capacidade; que durante os meses da greve dos mineiros ingleses se chegou a produzir uma média de 80 por cento; que a greve não impediu que a superprodução atingisse uma média tão elevada que houve necessidade de diminuir a actividade de numerosas minas, tirando a rua milhares de mineiros, não obstante os patrões terem um interesse capitalista em acumular carvão para qualquer emergência; que as minas desorganizadas têm uma capacidade de produção superior às necessidades do mercado, pelo que as minas organizadas poderão encerrar-se indefinidamente, depois de acumularem uma superprodução de mais de meio milhão de toneladas semanais.

As estatísticas mostram que, em normalidade, a industria não produz mais de 40 a 45 por cento da sua capacidade; que durante os meses da greve dos mineiros ingleses se chegou a produzir uma média de 80 por cento; que a greve não impediu que a superprodução atingisse uma média tão elevada que houve necessidade de diminuir a actividade de numerosas minas, tirando a rua milhares de mineiros, não obstante os patrões terem um interesse capitalista em acumular carvão para qualquer emergência; que as minas desorganizadas têm uma capacidade de produção superior às necessidades do mercado, pelo que as minas organizadas poderão encerrar-se indefinidamente, depois de acumularem uma superprodução de mais de meio milhão de toneladas semanais.

As estatísticas mostram que, em normalidade, a industria não produz mais de 40 a 45 por cento da sua capacidade; que durante os meses da greve dos mineiros ingleses se chegou a produzir uma média de 80 por cento; que a greve não impediu que a superprodução atingisse uma média tão elevada que houve necessidade de diminuir a actividade de numerosas minas, tirando a rua milhares de mineiros, não obstante os patrões terem um interesse capitalista em acumular carvão para qualquer emergência; que as minas desorganizadas têm uma capacidade de produção superior às necessidades do mercado, pelo que as minas organizadas poderão encerrar-se indefinidamente, depois de acumularem uma superprodução de mais de meio milhão de toneladas semanais.

As estatísticas mostram que, em normalidade, a industria não produz mais de 40 a 45 por cento da sua capacidade; que durante os meses da greve dos mineiros ingleses se chegou a produzir uma média de 80 por cento; que a greve não impediu que a superprodução atingisse uma média tão elevada que houve necessidade de diminuir a actividade de numerosas minas, tirando a rua milhares de mineiros, não obstante os patrões terem um interesse capitalista em acumular carvão para qualquer emergência; que as minas desorganizadas têm uma capacidade de produção superior às necessidades do mercado, pelo que as minas organizadas poderão encerrar-se indefinidamente, depois de acumularem uma superprodução de mais de meio milhão de toneladas semanais.

As estatísticas mostram que, em normalidade, a industria não produz mais de 40 a 45 por cento da sua capacidade; que durante os meses da greve dos mineiros ingleses se chegou a produzir uma média de 80 por cento; que a greve não impediu que a superprodução atingisse uma média tão elevada que houve necessidade de diminuir a actividade de numerosas minas, tirando a rua milhares de mineiros, não obstante os patrões terem um interesse capitalista em acumular carvão para qualquer emergência; que as minas desorganizadas têm uma capacidade de produção superior às necessidades do mercado, pelo que as minas organizadas poderão encerrar-se indefinidamente, depois de acumularem uma superprodução de mais de meio milhão de toneladas semanais.

As estatísticas mostram que, em normalidade, a industria não produz mais de 40 a 45 por cento da sua capacidade; que durante os meses da greve dos mineiros ingleses se chegou a produzir uma média de 80 por cento; que a greve não impediu que a superprodução atingisse uma média tão elevada que houve necessidade de diminuir a actividade de numerosas minas, tirando a rua milhares de mineiros, não obstante os patrões terem um interesse capitalista em acumular carvão para qualquer emergência; que as minas desorganizadas têm uma capacidade de produção superior às necessidades do mercado, pelo que as minas organizadas poderão encerrar-se indefinidamente, depois de acumularem uma superprodução de mais de meio milhão de toneladas semanais.

As estatísticas mostram que, em normalidade, a industria não produz mais de 40 a 45 por cento da sua capacidade; que durante os meses da greve dos mineiros ingleses se chegou a produzir uma média de 80 por cento; que a greve não impediu que a superprodução atingisse uma média tão elevada que houve necessidade de diminuir a actividade de numerosas minas, tirando a rua milhares de mineiros, não obstante os patrões terem um interesse capitalista em acumular carvão para qualquer emergência; que as minas desorganizadas têm uma capacidade de produção superior às necessidades do mercado, pelo que as minas organizadas poderão encerrar-se indefinidamente, depois de acumularem uma superprodução de mais de meio milhão de toneladas semanais.

As estatísticas mostram que, em normalidade, a industria não produz mais de 40 a 45 por cento da sua capacidade; que durante os meses da greve dos mineiros ingleses se chegou a produzir uma média de 80 por cento; que a greve não impediu que a superprodução atingisse uma média tão elevada que houve necessidade de diminuir a actividade de numerosas minas, tirando a rua milhares de mineiros, não obstante os patrões terem um interesse capitalista em acumular carvão para qualquer emergência; que as minas desorganizadas têm uma capacidade de produção superior às necessidades do mercado, pelo que as minas organizadas poderão encerrar-se indefinidamente, depois de acumularem uma superprodução de mais de meio milhão de toneladas semanais.

As estatísticas mostram que, em normalidade, a industria não produz mais de 40 a 45 por cento da sua capacidade; que durante os meses da greve dos mineiros ingleses se chegou a produzir uma média de 80 por cento; que a greve não impediu que a superprodução atingisse uma média tão elevada que houve necessidade de diminuir a actividade de numerosas minas, tirando a rua milhares de mineiros, não obstante os patrões terem um interesse capitalista em acumular carvão para qualquer emergência; que as minas desorganizadas têm uma capacidade de produção superior às necessidades do mercado, pelo que as minas organizadas poderão encerrar-se indefinidamente, depois de acumularem uma superprodução de mais de meio milhão de toneladas semanais.

As estatísticas mostram que, em normalidade, a industria não produz mais de 40 a 45 por cento da sua capacidade; que durante os meses da greve dos mineiros ingleses se chegou a produzir uma média de 80 por cento; que a greve não impediu que a superprodução atingisse uma média tão elevada que houve necessidade de diminuir a actividade de numerosas minas, tirando a rua milhares de mineiros, não obstante os patrões terem um interesse capitalista em acumular carvão para qualquer emergência; que as minas desorganizadas têm uma capacidade de produção superior às necessidades do mercado, pelo que as minas organizadas poderão encerrar-se indefinidamente, depois de acumularem uma superprodução de mais de meio milhão de toneladas semanais.

As estatísticas mostram que, em normalidade, a industria não produz mais de 40 a 45 por cento da sua capacidade; que durante os meses da greve dos mineiros ingleses se chegou a produzir uma média de 80 por cento; que a greve não impediu que a superprodução atingisse uma média tão elevada que houve necessidade de diminuir a actividade de numerosas minas, tirando a rua milhares de mineiros, não obstante os patrões terem um interesse capitalista em acumular carvão para qualquer emergência; que as minas desorganizadas têm uma capacidade de produção superior às necessidades do mercado, pelo que as minas organizadas poderão encerrar-se indefinidamente, depois de acumularem uma superprodução de mais de meio milhão de toneladas semanais.

As estatísticas mostram que, em normalidade, a industria não produz mais de 40 a 45 por cento da sua capacidade; que durante os meses da greve dos mineiros ingleses se chegou a produzir uma média de 80 por cento; que a greve não impediu que a superprodução atingisse uma média tão elevada que houve necessidade de diminuir a actividade de numerosas minas, tirando a rua milhares de mineiros, não obstante os patrões terem um interesse capitalista em acumular carvão para qualquer emergência; que as minas desorganizadas têm uma capacidade de produção superior às necessidades do mercado, pelo que as minas organizadas poderão encerrar-se indefinidamente, depois de acumularem uma superprodução de mais de meio milhão de toneladas semanais.

As estatísticas mostram que, em normalidade, a industria não produz mais de 40 a 45 por cento da sua capacidade; que durante os meses da greve dos mineiros ingleses se chegou a produzir uma média de 80 por cento; que a greve não impediu que a superprodução atingisse uma média tão elevada que houve necessidade de diminuir a actividade de numerosas minas, tirando a rua milhares de mineiros, não obstante os patrões terem um interesse capitalista em acumular carvão para qualquer emergência; que as minas desorganizadas têm uma capacidade de produção superior às necessidades do mercado, pelo que as minas organizadas poderão encerrar-se indefinidamente, depois de acumularem uma superprodução de mais de meio milhão de toneladas semanais.

As estatísticas mostram que, em normalidade, a industria não produz mais de 40 a 45 por cento da sua capacidade; que durante os meses da greve dos mineiros ingleses se chegou a produzir uma média de 80 por cento; que a greve não impediu que a superprodução atingisse uma média tão elevada que houve necessidade de diminuir a actividade de numerosas minas, tirando a rua milhares de mineiros, não obstante os patrões terem um interesse capitalista em acumular carvão para qualquer emergência; que as minas desorganizadas têm uma capacidade de produção superior às necessidades do mercado, pelo que as minas organizadas poderão encerrar-se indefinidamente, depois de acumularem uma superprodução de mais de meio milhão de toneladas semanais.

As estatísticas mostram que, em normalidade, a industria não produz mais de 40 a 45 por cento da sua capacidade; que durante os meses da greve dos mineiros ingleses se chegou a produzir uma média de 80 por cento; que a greve não impediu que a superprodução atingisse uma média tão elevada que houve necessidade de diminuir a actividade de numerosas minas, tirando a rua milhares de mineiros, não obstante os patrões terem um interesse capitalista em acumular carvão para qualquer emergência; que as minas desorganizadas têm uma capacidade de produção superior às necessidades do mercado, pelo que as minas organizadas poderão encerrar-se indefinidamente, depois de acumularem uma superprodução de mais de meio milhão de toneladas semanais.

As estatísticas mostram que, em normalidade, a industria não produz mais de 40 a 45 por cento da sua capacidade; que durante os meses da greve dos mineiros ingleses se chegou a produzir uma média de 80 por cento; que a greve não impediu que a superprodução atingisse uma média tão elevada que houve necessidade de diminuir a actividade de numerosas minas, tirando a rua milhares de mineiros, não obstante os patrões terem um interesse capitalista em acumular carvão para qualquer emergência; que as minas desorganizadas têm uma capacidade de produção superior às necessidades do mercado, pelo que as minas organizadas poderão encerrar-se indefinidamente, depois de acumularem uma superprodução de mais de meio milhão de toneladas semanais.

As estatísticas mostram que, em normalidade, a industria não produz mais de 40 a 45 por cento da sua capacidade; que durante os meses da greve dos mineiros ingleses se chegou a produzir uma média de 80 por cento; que a greve não impediu que a superprodução atingisse uma média tão elevada que houve necessidade de diminuir a actividade de numerosas minas, tirando a rua milhares de mineiros, não obstante os patrões terem um interesse capitalista em acumular carvão para qualquer emergência; que as minas desorganizadas têm uma capacidade de produção superior às necessidades do mercado, pelo que as minas organizadas poderão encerrar-se indefinidamente, depois de acumularem uma superprodução de mais de meio milhão de toneladas semanais.

As estatísticas mostram que, em normalidade, a industria não produz mais de 40 a 45 por cento da sua capacidade; que durante os meses da greve dos mineiros ingleses se chegou a produzir uma média de 80 por cento; que a greve não impediu que a superprodução atingisse uma média tão elevada que houve necessidade de diminuir a actividade de numerosas minas, tirando a rua milhares de mineiros, não obstante os patrões terem um interesse capitalista em acumular carvão para qualquer emergência; que as minas desorganizadas têm uma capacidade de produção superior às necessidades do mercado, pelo que as minas organizadas poderão encerrar-se indefinidamente, depois de acumularem uma superprodução de mais de meio milhão de toneladas semanais.

As estatísticas mostram que, em normalidade, a industria não produz mais de 40 a 45 por cento da sua capacidade; que durante os meses da greve dos mineiros ingleses se chegou a produzir uma média de 80 por cento; que a greve não impediu que a superprodução atingisse uma média tão elevada que houve necessidade de diminuir a actividade de numerosas minas, tirando a rua milhares de mineiros, não obstante os patrões terem um interesse capitalista em acumular carvão para qualquer emergência; que as minas desorganizadas têm uma capacidade de produção superior às necessidades do mercado, pelo que as minas organizadas poderão encerrar-se indefinidamente, depois de acumularem uma superprodução de mais de meio milhão de toneladas semanais.

As estatísticas mostram que, em normalidade, a industria não produz mais de 40 a 45 por cento da sua capacidade; que durante os meses da greve dos mineiros ingleses se chegou a produzir uma média de 80 por cento;